ANNO XXXIII N. 262.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 14 DE NOVEMBRO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Radolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

1 Lua cheia as 10 horas e 38 minutos da tarde.
8 Quarto minguante a 1 hora e 55 minutos da manhãa.
16 Lua nova a 1 hora e 35 minutos da tarde.
24 Quarto crescente as 3 horas e 18 minuto da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. Ss. Urcissino e Agripino Bb.
10 Terça. S. André Avelino f.; s. Ninpha.
11 Quarta S. Martinho b. s. Verano b.
12 Quinta. S. Martinho p. m.; s. Luvino b. m.
13 Sexta Ss. Arcadio e Paulillo Mm.
14 Sabbado S. Abilio diac.; s. Gurias m.
15 Domingo 24 O Patrocinio de N. Senhora.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇAÕ NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 de novembro.

Officio--Ao Exm. commandante das armas, para que recommende ao capitão José Francisco da Silva, que trate de satisfazer o que exige a thesouraria de fazenda no officio constante da copia junta afim de ter lugar o pagamento para elle reclamado da importancia dispendida com o curativo das praças sob seu commando destacadas na comarca da Boa-Vista.

Dito--Ao chefe de policia, dizendo que pode autorisar o administrador da casa de detenção a mandar manufacturar 24 colchões e igual numero de travisseiros para a enfermaria d'aquelle estabelecimento.

Dito--Ao mesmo, devolvendo o titulo de primeiro supplente do subdelegado de Taquaritinga, o qual fora enviado por S. S. para ser corrigido o equivoco que nelle se dera.

Dito--Ao commandante superior do Rio Formoso.--Não tendo havido reunião dos conselhos de qualificação, como V. S. declarou-me em seu officio de 18 de outubro ultimo, não tem que fazer o de revisão, cuja reunião solicitou V. S. em officio de 10 de setembro, e porque deixou V. S. de dar as providencias que lhe cabia dar, para que essa falta se não desse, espero que ella se não repita, e assim não tenha V. S. de seutir os inconvenientes que ponderou no seu citado officio de 10 de setembro.

Dito -- Ao commandante superior de Goianna, recommendando que das 50 armas prestadas aquelle commando para a guarda da festividade que ultimamente tivera alli lugar, recolha ao arsenal de guerra 40, ficando 10 com os competentes correiames para serem empregadas no serviço de que trata o officio de V. S. de 8 do corrente.--Communicou-se ao arsenal de guerra.

Dito--A thesouraria provincial, exigindo a demonstração do estado dos creditos consignados nos arts. 12, 13 e 14 do orçamento vigente.

Dito--A mesma, para mandar arrematar em hasta publica o pedagio das barreiras creadas na ponte do Manguinho e na estrada da Capunga.--Communicou-se a directoria das obras publicas.

Dito--Ao juiz municipal de Ouricury, para informar se aos Indios, daquelle termo ou a matriz do Exu, pertencem umas terras, que se diz terem pertencido a antiga Missão, e haverem depois em 1763 passado á constituir o patrimonio de referida matriz, para rehaver as quaes solicita autorisação o vigario daquella freguezia.

Dito--Ao conselho administrativo, communicando, que por despacho de hoje se autorisa o pagamento das contas a que se refere o seu officio de hontem sob n. 51.

Dito--Ao director da Colonia de Pimenteiras, exigindo o orçamento das despezas da Colonia no exercicio corrente, devendo advirtir que para ellas foi consignada a quantia de 5:000$, da qual parte ja se acha dispendida.

Dito--Ao juiz municipal de Olinda para que informe sobre o estado do patrimonio da irmandade e do hospital da Misericordia daquella cidade, declarando em que consiste o seu valor, rendimentos e o destino que tem estes.

Dito--Ao provedor da Misericordia de Olinda, para que declare que doentes desvalidos ou alienados miseraveis pode receber o hospital, e se alli poderão elles ser convenientemente pensados e zelados.

Portaria--Concedendo ou recommendando as autoridades locaes, que não ponham impedimento algum ao corte e conducção de 50 duzias de pranchões de amarello e cedro que o vigario da freguezia de Barreiros, João Baptista Soares tem de tirar das matas desta provincia e das Alagoas, em consequencia de licença do governo imperial, para serem applicadas as obras de respectiva matriz.--Communicou-se ao capitão do porto.

Dito--Concedendo ao guarda do 1º. batalhão do Recife Luiz Demetrio Coelho, tres mezes de licença.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 13 de novembro de 1857.

ORDEM DO DIA N. 49.

O brigadeiro commandante das armas interino declara, para os fins convenientes, que o Sr. tenente coronel commandante do 10º batalhão de infantaria engajou em data de hontem para servir por mais 6 annos nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, precedendo exame de sanidade, ao soldado da primeira companhia Estanisláo Lopes, o qual por sobre os vencimentos que por lei lhe competirem percebera o premio de 400$000 pago na forma do art. 3 do decreto n. 1401 de 10 de junho de 1854, e findo o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas, perdendo no caso de deserção as vantagens do premio, e aquellas a que tiver direito sendo considerado recrutado; no tempo do engajamento se descontará o de prisão em virtude de sentença averbando-se este desconto, e a perda das vantagens no respectivo titulo como he de lei. Declara outro sim o mesmo brigadeiro, que nesta data em virtude do disposto no aviso do ministerio da guerra de 19 de agosto de 1853, contrahio novo engajamento nos termos que acima ficam declarados, o Sr segundo cadete da quinta companhia do referido batalhão 10º Antonio Candido Nogueira.

(Assignado).--João José da Costa Pimentel

Conforme.--Demetrio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *A ponte de Santo Amaro.*—Graças a Deos, desprezado não foi o nosso aviso acerca da ma' obra que se estava a' fazer na ponte de Santo Amaro, porquanto fora ella desmanchada, e esta' sendo devidamente preparada. Quanto he isso agradavel?

— *Ferimento.*—Consta-nos, que no dia 11 do corrente, um soldado do corpo de policia, ferira gravemente a sua mulher com diversas facadas, qual o motivo não sabemos, o que ha de notavel he, que esse crime fosse commettido por soldado de policia. E he essa gente a quem esta' confiada a policia do paiz, quando sem respeito a farda que trajam, praticam desses factos? Não generalisamos a nossa accusação, porque estamos convencidos de que naquella corporação existem muitos homens que a probidade os distinguem, limitamo-nos aos ma'os de que abunda, e muito conveniente se fazia que fossem eliminados.

— *Fumaça.*—Não se póde tolerar a fumaça que de um quintal na rua da Santa Cruz exhala com o queima de capim, palha, cisco, etc., com incommodo da vizinhança. Pede-se, portanto, ao dono desse quintal, que não consinta na continuação de semelhante queima.

— *Descobrio-se afinal a quadratura do circulo.*—O Sr. Hippolyto Gadault acaba de descobrir o que muitos sabios não conseguiram fazer, a quadratura do circulo: he essa uma das maravilhas do nosso seculo, o que resta saber he, se o Sr. Gadault satisfez as regras? Não somos conhecedor da materia, e por isso não podemos fazer a devida analyse. Se, pois, esse problema se acha geometricamente desenvolvido, não sera' para admirar que outro com iguaes conhecimentos do Sr. Gadault, descubra tambem o moto continuo: Morrendo, aprendendo.

— *Carne barata.*—Tocam os buzios, a pobreza corre aos açougues, e por fim encontram carne de 12 patacas, que fortuna!!

— *Galeria photographica.*—O Sr. Augusto Stall continua a preparar com o maior aceio a sua galeria de retratos photographicos, aonde se observam as copias mais fieis que nesse systema de retratar póde ser desejado. As maneiras affaveis do Sr. Stah, convidam sem duvida, a que todos visitem o seu estabelecimento, e despertara' o desejo de possuirem os seus retratos.

— *Ferimento.*— Hontem 11 do corrente pelas 3 horas da tarde, na freguezia dos Afogados, Franklin Francisco de Paula deu uma facada em Antonio Moreira de Lima, pelo que foi preso, e recolhido a cadeia.

— *Homicidio.*— Consta que no dia 5 do corrente as 9 horas da noite, no lugar Jaboticaba, districto de Nossa Senhora do O' de Goianna, João Bernardo recolhendo-se a casa em companhia de sua mulher, e uma filha de 2 annos, recebera um tiro de emboscada, e do qual fallecera na manhãa seguinte, ficando a mulher e filha gravemente feridas pelo mesmo tiro. Que crueldade!!!

— *Hospital de caridade.*—Existiam no dia 12 do corrente 24 homens e 27 mulheres, tratados pelo caridade, 11 homens, e 13 mulheres, que pagam a casa, e 6 praças do corpo de policia. — Total 81 doentes.

Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico no dia 12 do corrente.

José Ferreira, pardo, casado, 80 annos; — dysenteria.
Aula, exposta, parda, 2 mezes; convulsões.
Clara Vicencia, preta, solteira, 50 annos; hydropesia.
Manoel, branco, 6 mezes; — inflammação no baço.
Manoel, branco, 5 mezes; — convulsões.
Total—5.

Até depois d'amanhãa.

Communicados.

O EXM. SR. BRIGADEIRO JOÃO JOSÉ DA COSTA PIMENTEL.

Na época de egoismo politico, e mesmo individual, como a que vai correndo, o homem honesto, o funccionario probo que se afasta de certa zona, he posto à margem, e quasi que olvidados ficam os seus serviços, por mais relevantes que elles sejam.

De feito, na época em que imperam as paixões desordenadas, a razão ainda que forte seja o seu brado, ainda que falle alto, não póde elevar-se senão com muita difficuldade á altura que lhe compete na ordem das cousas naturaes, quando não fica nullificada e enredada pelos filamentos dos parasitas que circundam a arvore social em todos os sentidos, della usurpando todas as vantagens em interesse proprio, em interesse individual.

Esta verdade de incontestavel realidade pratica, felizmente soffre algumas vezes suas excepções como que por impulso de força providencial, que latentemente reage contra aquelle influxo pernicioso, afim de que seja a todos manifesto o contraste, e consequentemente provada fique a todos igualmente aquella aberração, que se ostenta com os predicados de regra geral.

Dissemos que esta verdade felizmente soffre suas excepções, e, quando essa proposição avançamos, tinhamos em mente o Exm. Sr. brigadeiro João José da Costa Pimentel, cujos relevantes serviços, se não tem sido devidamente recompensados, não tem todavia sido nivelados ao olvido na respectiva apreciação.

Para comprovar esté asserto iremos traçar algumas linhas relativamente á vida publica de S. Exc., esboçando as phases de seus serviços ao estado e parallelamente as distincções que lhe hão conquistado esses mesmos serviços; para os quaes no entretanto, humilde como somos, invocamos as vistas supremas do governo, afim de que sejam considerados em toda a extensão.

O Exm. Sr. brigadeiro Pimentel sentando praça de cadete em 15 de abril de 1817, entrou logo na senda dos serviços reaes ao paiz; porquanto marchou para esta provincia na divisão dos voluntarios leaes d'el-rei, ao mando do general Luiz do Rego Barreto. A partir d'ahi, sob auspicios tão notaves, prompto sempre que o reclamavam as necessidades da patria, como preludiara logo no começo de sua carreira militar, percorreu a escala dos differentes postos até brigadeiro effectivo, que hoje he, illustrando esses espaços todos com acções recommendaveis, já de valor e civismo, já de abnegação verdadeiramente historica.

Em 1835, sendo então major, foi nomeado S. Exc. para commandar o corpo de artilharia de marinha, em cujo commando se conservou até a respectiva dissolução no anno de 1847, quando já era coronel do exercito; cumprindo notar aqui que em 1842 foi investido do commando das forças em operação na comarca da Curitiba, hoje provincia do Paranà; e nessa melindrosa commissão, prestou relevantes serviços à obra da pacificação daquella comarca, que compartilhava das idéas da revolta, dita de S. Paulo e Minas, para onde foi mais logo nomeado commandante das armas, feixando nella ainda a conflagração civil.

Por occasião da revolução de 1848 nesta provincia, pertencendo ao estado-maior de 1.ª classe do exercito, foi nomeado commandante interino do 2.º batalhão de artilharia a pé; e, logo que chegou aqui, foi-lhe encarregado o commando da comarca de Nazareth e da força alli destacada, que posteriormente foi convertida em columna de operações; e com esta força no dia 2 de fevereiro veio em soccorro desta capital, que se debatia em luta fratercida, e onde o seu concurso foi de vital proficuidade, como o consagram os fastos contemporaneos. Após a pacificação desta revolta, no anno subsequente foi nomeado presidente e commandante das armas da provincia de Matto-Grosso, em cuja missão se houve com o tino que todos lhe reconhecem, desenvolvendo não só as vistas do governo em relação àquella localidade, senão tambem communicando efficaz impulso á expansão das forças productivas do torrão confiado à sua solicitude.

A esta concatenação de honrosas commissões, de que era S. Exc. credor por seus serviços e conhecimentos theoricos e praticos, cumpre-nos em abono da verdade historica addicionar outras, que continuam os élos da cadeia de seu merito; as quaes assignalaremos pura e simplesmente para não darmos maiores proporções à esta, do que àquellas que tinhamos em vista.

No anno de 1851 foi nomeado S. Exc. director do hospital de marinha da côrte, membro interino da commissão dos melhoramentos do material do exercito, e commandante das forças do imperio no Rio da Prata, para onde seguindo, sustentou dignamente a honra do imperio e os brios do exercito brasileiro n'aquellas paragens confiado a seu commando, tendo como tal intervindo na capitulação do general Oribe. Neste mesmo anno regressou S. Exc. á corte, e reassumio a directoria do hospital de marinha e o exercicio da commissão dos melhoramentos do material do exercito. Em 1855 foi nomeado vogal do conselho administrativo do arsenal de guerra da côrte, nomeação a que se seguio a de director do mesmo arsenal; e mais tarde, em 1857, foi-lhe dignamente commettida a inspectoria geral da arma de artilharia e das fortificações e depositos d'artigos bellicos, assim como em seguida o commando das armas interino desta provincia, no impedimento do effectivo.

Para fechar esta serie de honrosas commissões, diremos que o Exm. Sr. brigadeiro Pimentel exerceu ainda outras muitas, tanto na administração da guerra como na da marinha, onde servio igualmente.

A estes serviços, cuja importancia revela-se pela natureza das commissões, que lhe foram commettidas, corresponderam differentes condecorações em diversas épocas; isto he, em 1830 foi condecorado com o habito da ordem imperial do Cruzeiro; em 1838 com o de S. Bento de Aviz; em 1841 com a commenda desta ordem; em 1849 com a da Rosa; em 1853 com a medalha de ouro da campanha do Estado Oriental; e em 1855 foi distinguido ainda com a chave de guarda roupa de S. M. o Imperador.

S. Exc. tem o curso completo de engenheiro pela nossa academia de marinha, o que consequentemente o constitue um dos mais distinctos officiaes do nosso exercito, como o ha demonstrado por factos brilhantes, perante os quaes cabe todo o scepticismo proprio da quadra sempre que entende com a apreciação de meritos individuaes, em que o amor proprio julgando-se offendido, não quer ceder o passo, ou reconhecer a primazia attribuida. Em boa hora este phenomeno não se ha completamente realisado para com S. Exc., que sempre tem sido apreciado e aproveitado pelo governo, senão com a plenitude condigna aos seus serviços, ao menos com honrosa aproximação do que he devido ao merito.

Aqui fazemos ponto, certos de que só avançamos a verdade, e de que não fizemos senão seguir a formula suprema da justiça: a Deos o que he de Deos, a Cesar o que he de Cesar.

B. L. F. C. L.

A' memoria da eximia artista D. Mariêtta Marinangeli.

POESIA (1)

I

He noite: a hora de todas mais solemne
He esta, e propria para um hymno a' mortos.
Dos que dormen no tumulo, a esta hora
Sós accordar vivissima a lembrança,
Que do dia os enleios adormecem.
N's auras que a perfumam
De suaves fragrancias, melhor vôa
O pensamento a DEOS; melhor se afina
Ao brando sussurrar de auras tão doces
A gemedora harpa da saudade.

He noite: essas estrellas, que lá ornam
E matizam de luz o etéreo espaço,
Recordam-me uma estrella,
Que para sempre se apagou no mundo.
Era o palco a esphera onde brilhava;
E quando mais fulgia, de repente,
Crasso offuscou-a nevoeiro eterno,
E só luzindo nos deixou seu nome.

Neste meu patrio céo raiar mimosa
Eu essa estrella vi; e embelesado
Na sua luz, meus versos consagrei-lhe,
E, si o podera, lhe erigira altares.

Em Janeiro depois, depois na Italia
De Roma a estrella scintillou completa:
E esse brilho, que ao longe reflectia,
O coração entrando-me, avivava
O enthusiasmo que senti por ella.
A saudade que, se indo, me deixára.

Bello astro da scena, oh! antes nunca
Surgir viesses nas brasileas plagas!
Não houvera-te eu visto, astro formoso.—
Para—tão cedo—a lyra que de rosas
Purpureas enramei para cantar-te,
Ver, coberta das flores
Roxas da campa, a lamentar-te a morte!

II

No peregrino canto,
Na belleza e nas graças, Mariêtta
—A estrella do meu hymno—parecia
Fada, ao toque de anjo resurgida
Para de novo enfeitiçar humanos.
Si a arte de Rossini não tivesse
Já sua musa que lhe deram vates,
Aclamada, onde a viram,
Des'arte a musa Mariêtta fôra,
Como artista e mulher, para quem tinha
A fortuna de ouvir-lhe
A voz divina, e contemplar-lhe os dotes,
E sobre tudo as raras
Virtudes de perfeita esposa e amiga,
Era de um anjo, Mariêtta a imagem.

E nada suspendeu da parca a fouce!...
A seu golpe immaturo,
D'improviso a estrella, a fada, o anjo
Nas frias sombras se abysmou da campa!
Como visão celeste,
Que em sonhos brilha e desparece rápida,
Brilhou, despareceu a joven linda,
E tornou para o céo, d'onde baixára
Para saudade e amor deixar na terra.

III

Geme no Recife o malfadado
Esposo, que perdêra um bem tão grande,
Um thesouro que á poucos
Na vida conjugal o Céo depara.
Triste!... De ouvir-lhe as lastimosas queixas,
Ainda o coração tenho dorido,
E aos olhos, que nas suas lagrimas viram
A verter sem cessar, me assoma o pranto.

A arte, que ditoso compartia
Co'a sua Mariêtta, ei-lo abandona,
E recorre ao pincel, (2) com que alimenta
—Méo grado seu— a vida que lhe foge,
E para elle não será mais vida.

Era a esposa o seu idolo, o seu anjo.
Um som que desferisse,
Sem ella, a custo do chagado peito,
A ultima corda lhe estalara d'alma,
Uma nota si quer, que no piano
Vibrasse, sem ouvi-la acompanhada
Da voz celestial de seus amores,
Essa nota talvez que para sempre
Os dêdos lhe deixasse
Pelo gelo da morte entorpecidos.

Su'alma sobre as azas da saudade
A Turim, a Milão vôa incessante;
E, contemplando os palcos sumptuosos,
Onde raros talentos se assignalam,
Lamenta a falta da gentil consorte,
Que alli o seu maior enlêvo fôra,
E sempre coroada a patria honrára.

Saudozo a Nyctheroy volvendo os olhos,
Só deseja o mesquinho sob a lousa,
Que lá do seu amor encerra o encanto,
Da vida o resto sepultar com elle,
E a perdida ventura
Mais cedo recobrar na Eternidade.

De Paraguassu' a terra
Ternissimo recorda, e ouve ainda
Os applausos que teve, as homenagens
Que recebeu aqui a linda artista,
A quem, para adita-lo, os Céos doaram
Do canto o sceptro, o sceptro da belleza, (3)
E sobre tudo a c'rôa da virtude.

Sangram-lhe então no intimo do peito
As perennes feridas que lhe abrira,
Ceifando a sua flôr, a mão da morte;
Pelas faces lhe corre
A fio o sangue transfundido em pranto,—

D'uma fronte inda joven,
Diadêma de amor, has-ta cahido
Para não mais a ornar! Na primavera
Dos annos o viuvo inconsolavel
N'alma ja' sente desabrido inverno!
Envelheceu p'ra elle
Antes do corpo o coração cortado
De pena, que só ha de neste mundo
Extinguir o repouso do sepulchro!...

Meu DEOS! para a finada a vossa benção,
Para o vivo, que geme, o vosso amparo,
E um dia a ambos re-esposae na GLORIA!

Bahia em 31 de agosto de 1857.
A's 11 horas da noite.

Francisco Moniz Barrêtto.
(*Da Opinião da Bahia.*)

(1) Inspiraram-me a fazer estes versos as seguintes razões. 1.ª—O enthusiasmo de poeta que, quando não he arrefecido por procederes ingratos, etc., nunca se apaga, e ao contrario, arde ás vezes mais intenso diante da memoria do objecto que o accendeu. 2.ª—A amisade e o reconhecimento, que sempre de longe me provaram a fallecida artista e o seu digno esposo e meu sincero amigo o Sr. Giuseppe Marinangeli, escrevendo-me do Rio de Janeiro, de Lisboa e da Italia, o que igualmente praticavam com o meu collega e amigo, o Sr. João Gualberto de Passos, e com mais outras pessoas, que nesta capital os distinguiram e obsequiaram; singular procedimento, que por minha parte me penhorou tanto mais, quanto não havia eu recebido taes provas de artistas, a quem aliàs prestei maiores dedicações. 3.ª—O muito que por tanto senti, a prematura morte da delicadissima e agradecida cantora; sentimento que sobre maneira se avivou com a presença e conversação lastimosa de seu infeliz marido, quando por aqui passou hoje para Pernambuco, e em nossa casa esteve quasi tres horas pranteando a sua irreparavel perda e desgraça.

(2) Como professor que tambem he de desenho e pintura; arte que exercitava com preferencia, antes de vir para aqui, onde por conselhos de amigos, começou a dar-se à musica e ao canto, ja' só, quando ainda solteiro, já depois na sua volta da Europa com a sua apreciavel senhora.

(3) Bellissimo verso do Sr. Manoel Pessoa da Silva, por mim glozado em um soneto, que offereci aqui à divina artista, o qual se acha impresso, com outro tambem a ella dedicado, no segundo volume dos meus infelizes *Exercicios Poeticos*.

Correspondencias.

Senhores redactores.—A correspondencia, ou como melhor nome haja de pertencer-lhe, do Sr. D. A. V. que appareceu Diario de Pernambuco n. 209 de 11 do mez de setembro e só agora chegou a meu poder, e tive o prazer de ler, me obriga a replicar-lhe para confundir o amigo do Sr. Joaquim Mauricio Wanderley, que propondo-se a defende-lo e a fazer o parallelo do seu amigo com este seu criado, não conseguio o seu fim, e antes tornou mais aggravante a censura que fiz ao Sr. Joaquim Mauricio.

Confesso, senhores redactores, que quando escrevi a correspondencia que Vmcs. fizeram o favor de inserir no seu jornal de 20 de agosto n. 1458, eu me achava impressionado do facto praticado pelo Sr. Joaquim Mauricio Wanderley; facto em verdade escandaloso e muito censuravel; não só por ser commettido por um ancião respeitavel, homem probo e honesto, e cidadão pacifico, » como diz o Sr. D. A. V. e eu não contesto; como « por ser praticado na proximidade desta cidade e aos olhos das autoridades, que o homem probo e honesto e cidadão pacifico, mormente sendo ancião, deve acatar e respeitar, para assim dar o exemplo » para os que não tem as mesmas mesmas categorias do Sr. Joaquim Mauricio Wanderley. Mas, o meu impressionamento certamente não me fez exorbitar dos termos com os quaes se devia expor o facto sem todavia doestar a pessoa que o praticou, com epithetos não cabidos, nem a minha propria dignidade, nem á consideração devida do seu jornal, ao publico e ao mesmo senhor Joaquim Mauricio Wanderley.

A minha correspondencia ahi está para prova do que acabo de expender. Mas o Sr. D. A. V., que pelo cansaço não se pode occultar, por sem duvida tendo o paladar adocicado pelo mel e assucar do Tiuma não podia deixar de encontrar amargor nas minhas palavras; e por isso lhe souberam a impudencia, a velleidade e a injurias; mas estou certo, que o Sr. D. A. V. a não ter o paladar estragado com o caldo da canna não encontraria tão mão gosto no dóse homeopathica, que appliquei para a enfermidade do Sr. Joaquim Mauricio, a não ser que o Sr. D. A. V. se quiz apresentar a gracioso ridiculo, que encontrou no gato a qualidade de especuleudrefico.

E deixando ao Sr. D. A. V. o direito que se arrogou de usar da imprensa, mas dispensando-o de ir a Tiuma, implorar de joelhos o meu perdão, por ter tido a ousadia de registrar o facto incomportavel do Sr. Joaquim Mauricio, como ancião respeitavel, homem probo e honesto e cidadão pacifico; eu vou mostrar que o Sr. D. A. V. na sua homilia não fez mais do que certificar, e comprovar o que eu havia dito na minha correspondencia acima citada.

Começa o Sr. D. A. V.. depois do seu mellifluo exordio, por entrar em duvida se me devia responder e fazer o parallelo que se havia compromettido e depois diz com muita graça. — « Todos sabem quanto a imprensa entre nós se tem tornado licenciosa, e que espirito de verdade preside as correspondencias particulares de individuos anonymos.» —Mas, se as correspondencias particulares de individuos anonymos, não são presididas pelo espirito de verdade; se anonymo he o acto, o escripto, cujo autor se occulta, segue-se que a jeremiada do Sr. D. A. V. he anonyma; logo não teve a tal presidencia do espirito da verdade.

E de feito, foi composta na ausencia dessa presidencia que o Sr. D. A. V. em sua consciencia reconhece que não concorre nas correspondencias do anonymas; pois que querendo destruir a imputação que se faz ao Sr. Joaquim Mauricio Wanderley de ter invadido a propriedade do Sr. Lino Ferreira da Silva, usufruindo ha muito terrenos que se diz pertencerem ao engenho Tapicura' do Sr. Lino: diz que basta responder, que tendo o Sr. Lino, intentado ha pouco a acção competente para demarcar o seu dito engenho e descriminar suas terras das de outros engenhos, entre os quaes o do Sr. Joaquim Mauricio, e antecipando assim o que este mais do que elle desejava fazer », na dilação probatoria se provará', e opportunamente se discutira' e sera' julgado pelos tribunaes a quem cabe a justa arguição de invadir e usufruir a propriedade alheia, e contra quem milita a verdadeira notoriedade publica.

Mas, se o Sr. Joaquim Mauricio e o Sr. D. A. V. estão persuadidos que o proprietario de Tapicura' he que tem usufruido terras de Tiuma; e se a verdadeira notoriedade publica he esta, porque razão o Sr. Joaquim Mauricio não requereu a aviventação da demarcação do engenho Tapicura', e com quanto mais do que o Sr. Lino desejasse este meio de verificar os limites do seu engenho Tiuma, todavia não deu este passo deixando que fosse o Sr. Lino que o desse, que se antecipasse em da-lo? Pois o Sr. Lino he que tem usurpado terras do Tiuma do Sr. Joaquim Mauricio conserva-se impassivel, e he o mesmo Sr. Lino que vem pedir a autoridade judicial que lhe va' aviventar a demarcação do seu engenho? Oh! pois o usurpador he o que vem pedir o acto judicial, que ha de patentear a usurpação, e o usurpado só nutria desejo de pedir o mesmo acto? Não, Sr. D. A. V., a sua defeza não conclue, he contrapoducente.

Vamos a outra defeza, que he a historia da demarcação, que he muito engraçada. Começa o Sr. D. A. V. esse periodo assim: « Continua o Sr. correspondente dizendo que o proprietario de Tiuma de proximo, e para satisfazer as necessidades do seu calculo, procedeu a mesma divisão monstruosa, sem formalidade alguma. » e depois de alcunhar essa minha asserção, historia de detractor, e implorar os olhos do bem senso publico, apresenta a seguinte narração.

Havendo desde muito contestação entre os senhores de Tapicura' e de Tiuma sobre os verdadeiros limites dos dous engenhos, o tenente coronel Joaquim Mauricio, cedendo a pedidos de amigos seus e a instancias de amigos do Sr. Lino, conveio com este em que se procedesse a uma demarcação amigavel das terras dos mesmos engenhos, e com effeito por esse accordo mutuo, nomeados louvados de ambas as partes em agosto de 1855, começou-se a correr uma linha divisoria das duas propriedades, mas o Sr. Lino que nos dous primeiros dias, estivera concorde e satisfeito, vendo depois que o prolongamento da linha mostrava pertencerem a Tiuma terrenos, que elle queria que fossem seus, quebrou sua palavra, e accordo amigavel, e retirou-se sem mesmo annuir a que fosse um outro agrimensor de sua escolha a examinar as duvidas que se lhe figurava, em tal circumstancia o proprietario de Tiuma (he o Sr. Joaquim Mauricio) mandou continuar ta linha até o fim, declarou aquelles moradores dessa linha para parte de Tiuma, que haviam sido postos pelo Sr. de Tapicura', que só podiam continuar ahi reconhecendo o senhorio daquelle engenho (he Tiuma) e taes moradores desde aquella data assim o reconheceram todos, a excepção talvez do Portuguez Manoel José, que por espirito de nacionalidade, apenas satisfazia em parte a justa requisição de Tiuma. » Ora, Sr. D. A. V., responda-me por vida sua: se havendo desde muito essas contestações entre os senhores de Tapicura' e de Tiuma; como para as terminar, tendo o Sr. Joaquim Mauricio mais desejo desta terminação do que o Sr. Lino, como Vmc. asseverou, foi preciso ser o Sr. Joaquim Mauricio tão rogado, tão instado, tão pedido por todos os seus amigos, e mesmo pelos do Sr. Lino, para se proceder uma demarcação amigavel, isto he, para se terminarem as ditas contestações? Por ventura nutria-se hia o Sr. Joaquim Mauricio com ellas? Ora, responda-me mais, tenha paciencia, Sr. D. A. V., annuio o Sr. Joaquim Mauricio a todos esses pedidos para se fazer a demarcação amigavel, e fez-se desse accordo alguma escriptura, algum papel, que fosse julgado por sentença? Devo crer que não se fez; porque diz Vmc. que por esse accordo mutuo nomeados louvados de ambas as partes em agosto de 1855 começou-se a correr a linha divisoria; mas que linha divisoria era essa, donde começou, que como tinha, que titulos lhe serviam de base? O Sr. D. A. V. que se encarregou da defeza do Sr. Joaquim Mauricio, sem que este lh'a encommendasse, devia explicar para o publico todas estas circumstancias, e não omitti-las, porque assim ficou nesta parte a defeza omissa e incurial.

Mas, diz o Sr. D. A. V., continuando a defeza: « Lino, que nos dous primeiros dias estivera concorde, vendo depois que o prolongamento da linha mostrava pertencerem a Tiuma terrenos que elle queria que fossem seus, quebrou sua palavra (logo o ajuste era só por palavra) e accordo amigavel, e retirou-se »; e estava no seu direito: e então, pergunto eu, o que fez o Sr. Joaquim Mauricio? O Sr. D. A. V. defendendo-o diz: « mandou continuar a linha até o fim, e declarou aquelles moradores dessa linha para a parte de Tiuma que haviam sido postos pelo senhor de Tapicura', que só podiam continuar ahi reconhecendo o senhorio daquelle engenho, isto he, o senhorio de Tiuma! »

Bravo, Sr. D. A. V., e assim não confessou o Sr. D. A. V. que o Sr. Joaquim Mauricio procedeu sem a menor formalidade uma divisão e invasão nas terras do engenho do Sr. Lino, pretendendo conseguir a desapropriação com o emprego da força bruta? Como pois me argue de noveleiro e detractor da reputação alheia? Sr. D. A. V., eu que não pertenço ao circulo dos amigos do Sr. Joaquim Mauricio, sou mais amigo de S. S. que Vmc.: eu censurei o facto do Sr. Joaquim Mauricio, para que este senhor reconhecesse que havia commettido uma acção que lhe trazia dezar, para não repeti-la; porque o cidadão probo e honesto, graduado, é que deve merecer na sociedade consideração e respeito, procura terminar as desintelligencias sobre os objectos do seu dominio ou do seu direito perante as autoridades judiciaes para lhe fazerem justiça: Vmc., porem, vindo a campo censurar-me e tomando a defeza do seu amigo, não tem feito mais do que accusa-lo e apresenta-lo um homem despotico, que não respeita nem quer os meios judiciaes, e só quer a prepotencia. De taes defensores livre-me Deos: vamos a' defeza a respeito dos titulos.

Disse eu na minha correspondencia que Tiuma nunca teve titulos, entretanto que Tapicura' he o unico engenho daquella ribeira que só apresenta sua cesmaria e a respectiva planta do terreno que por ella fora concedida, como possue titulos muito antigos de demarcação competentemente julgada, por esse mesmo lado que extrema com Tiuma.

Ora, quando eu assim me expressei, não quiz dizer que o Sr. Joaquim Mauricio possuia Tiuma por usurpação, porque bem sabia eu que elle o houvera por compra; mas quiz significar que Tiuma não tem titulo primordial seu: isto he bem manifesto das minhas palavras.

O Sr. D. A. V., porem, fugindo a' questão como gato a's brazas, diz na defeza — « que o correspondente do Sr. tenente-coronel Joaquim Mauricio nesta cidade tem a escriptura de compra pela qual o proprietario de Tiuma houve este engenho, bem como o titulo do antecessor, e quanto ao mais affirma que acha-se junto aos autos de acção de demarcação ha pouco intentada (escrivão Motta), um documento do qual consta a cesmaria das terras concedidas a Bento Dias Santiago no anno de 1563, demarcadas em 1568, nas quaes se comprehende, entre outros, o engenho Tiuma »: ora, dessa defeza temos em 1º lugar que uma vez que a cesmaria de Bento Dias Santiago comprehende, entre outros, o engenho Tiuma, não he titulo peculiar deste engenho: logo, disse eu bem que Tiuma não tinha titulo primordial seu. Em 2º lugar, que se a cesmaria he de 1563 e foi demarcada em 1568, hão decorrido deste ultimo acto 289 annos; ora, conceda-se que Bento Dias Santiago foi o fundador do engenho Tiuma, e que obteve a cesmaria e fondou esse engenho tendo trinta annos de idade, e que deixou de existir com setenta annos, por conseguinte sobreviveu a sua demarcação cincoenta annos, que deduzidos dos oitenta e nove deixa para os seus successores duzentos e trinta e nove.

O Sr. tenente-coronel Joaquim Mauricio tera' setenta annos, e peça-lhe perdão se lhe dou annos de mais, e ficam ainda cento e sessenta e nove, que dão largo espaço para tres proprietarios ou tres successores que mediaram entre Bento Dias e o Sr. Joaquim Mauricio, e consequentemente devem existir, alem da cesmaria e demarcação, pelo menos quatro titulos de transferencia; mas o Sr. Joaquim Mauricio em mão do seu correspondente só tem dous, logo faltão-lhe titulos; logo não tem titulos.

E sinto não morar nessa cidade, e não ir agora a ella para ter o gosto de procurar o Sr. Motta, a ver o tal titulo da sesmaria, e demarcação de Bento Dias, para pela sua leitura verificar se he a mesma de que ja tinha ouvido fallar; porque se he, não faz muito a bem do Sr. Joaquim Mauricio, visto como entre ella e a demarcação feita de Tapicura' ainda ha sobras, que o Sr. Joaquim Mauricio não pode chamar a' seu dominio; mas o Sr. D. A. V. quer defender ao seu amigo com esse titulo, que o prejudica? Parece que he este o fim da tal defeza. Quem sabe?...

Finalmente veio o Sr. D. A. V. com a defeza a respeito do despejo do portuguez Manoel José e diz: «que eu sempre excandescido de indignação e horror a violencias carreguei tanto as cores que quasi que apresento uma villa em ruinas; » porque disse — Uma força crescida fez reduzir a ruinas casas, camas e mais lauvoras do infeliz lavrador, cobrindo-o de injurias, espancou barbaramente ao liberto Manoel Carneiro resultando de semelhante espancamento diversos golpes de fouce no rosto da victima, um dos quaes partira-lhe o nariz; e por certo o faria succumbir, se não se implorasse a clemencia da barbaro chefe da diligencia! E depois de assim transcrever as palavras da minha correspondencia, esquecido do que havia escripto logo no começo do periodo a respeito deste objecto, continua o Sr. D. A. V. assim — A accusação não prova, cahe por si mesma.

E como, pergunto eu? Attenda o publico illustrado e imparcial (diz o Sr. D. A. V.) a breve exposição que segue: attendamos.

« O Portuguez Manoel José (he a exposição), segundo dissemos, desde agosto de 1855, mais ou menos, se reconhecia morador de Tiuma, ainda que de má vontade; logo, porém, que o Sr. Lino propoz no corrente anno a acção de demarcação, entendeu aquelle ou o fizeram suppor que — ipso facto—, estava desobrigado de mais attenção para com o pro-

FOLHETIM.

A PROCURA DA FELICIDADE.

POR ARSENIO HOUSSAYE.

III.

O Valete de copas e a Dama de ouros.

Um esculptor grego por ordem de Vulpa representara a Fortuna com dous semblantes. De um lado era uma donzella que trazia um facho e uma cornucopia: a luz do Olympo e os fructos da terra; do lado opposto era uma Furia com todos os seus symbolos. Vulpa era philosopho. A Fortuna que hoje nos mostra o sorriso da mocidade, apenas volta-se nos assusta com sua colera titanica.

A felicidade he como a fortuna, tem duas mascaras, uma bella, outra fatal. Todavia he a felicidade; a grande arte na vida, e sobretudo no amor he impedi-la de voltar-se.

Quantas pessoas tenho visto que fallavam de uma felicidade, e apenas esta havia-se voltado, tornavam-se repentinamente desgraçadas pela sua felicidade, como por uma vigança do destino que não quer sem duvida entreter-nos muito tempo nas cousas deste mundo! Quantas tenho visto que diziam-se felizes até o dia em que eram forçadas a perpetuar sua felicidade! Nesse dia tambem sua felicidade voltava-se, e ellas não queriam mais ve-la.

Jorge de F... e Adolpho Rubenpré eram dous amigos muito unidos. Tinham estudado, fumado e viajado juntos.

Viviam da mesma vida a tal ponto que se um enamorava-se de alguma mulher, o outro permanecia simples espectador da paixão do amigo, satisfeito de vê-lo feliz.

Jorge estava empregado no ministerio dos negocios estrangeiros; Adolpho não fazia nada sob o pretexto de que enriquecia na minas de carvão.

Viam-se duas vezes por dia; nunca acabavam de dizer reciprocamente o que tinham no coração ou no espirito. Quando não almoçavam juntos, o dia estava perdido. Ora, uma manhãa Adolpho almoçou só, no dia seguinte igualmente. Assim passaram-se oito dias.

Adolpho notára em Jorge um ar mysterioso que annunciavam uma dessas grandes paixões que todos occultam até ao seu melhor amigo, porque ninguem se atreve a confessa-la a si mesmo.

— De certo, disse Adolpho, elle está enamorado de madama d'Armagny. Eis-ahi o fructo de meus conselhos. Eu tinha-lhe dito tantas vezes que não devia enleiar-se no amor de uma mulher casada.

Madama d'Armagny era uma mulher moça infeliz no interior de sua casa.

Encontrára a Jorge em uma reunião, e commettera a falta de confiar-lhe seus pezares e de crer em suas idéas romanticas.

Adolpho não ousava violar o mysterio desse amor criminoso que roubava-lhe o amigo; mas não vivia satisfeito.

(*) Vide *Diario* n. 258.

Debalde se apresentaram em casa de Jorge. O criado tinha ordem de dizer que o senhor conde não dava noticias suas. Permittia que Adolpho entrasse na camara, e elle lançava por toda a parte um olhar de philosopho que procura a verdade, um pouco, he verdade, como o astrologo que para ver chimeras deixa-se cahir no poço da verdade.

Emfim, descobrira em um envoltorio inteiramente novo o sello do correio de Passy sobre as lettras de Jorge, e exclamára:

— He lá que elles se occultam.

E pozera-se a caminho para acha-los, cuidando que a amizade não podia ser jamais indiscreta.

Pôr-se a caminho para ir a Passy he simplesmente fazer uma viagem de tres soldos no omnibus, ou de tres francos em uma carruagem de aluguel.

Adolpho preferio o omnibus por economia de tempo, e pela paizagem, mas sobretudo, para gozar da conversação de seus semelhantes. Os homens são sempre homens. Além disto quem sabe se o vizinho no tejadilho não lhe diria onde occultava-se o conde Jorge de F...? Pois emfim, por mais que seu amigo quizesse occultar-se, habitava sem duvida uma casa, e essa casa tinha janellas e jardim. Se elle não chegava á janella, passeava no jardim. «Passy he uma cidade de provincia, na qual todos se conhecem», dizia Beranger que tambem quizera occultar ahi sua felicidade, quero dizer, sua gloria.

— Senhor, disse Adolpho ao vizinho depois de ter-lhe dado fogo, pois fuma-se muito lá em cima, sabe onde mora o conde Jorge de F...?

— Sim, senhor, na rua de Vargilio em uma casinha de tijolos vermelhos que se occulta debaixo das folhas como uma bacchante manchada de borra de vinho.

Aquelle que assim fallava era um pintor que tinha começado a passagem do mar Vermelho, e que ia estudar esse mar entre Passy e Grenelle com um sol de purpura e de ouro, verdadeiro Pharaó afogado nas ondas.

Na rua de Virgilio, repetia Adolpho; eis-ahi uma rua feita para a felicidade; tenho desejos de desterrar-me para lá.

Com effeito ha ruas felizes e ruas desgraçadas sem fallar da n. 13, do qual todos fogem como do banquete dos treze. He crivel que a lua de mel (noivado) seja tão bella na rua de Lourcine como nos Campos Elyseos?

Quando Adolpho entrava na rua de Virgilio encontrou um actor do Theatro Francez, depois um critico, depois um poeta, os quaes moravam nessa rua. O poeta traduzia Virgilio, e o critico citava-o a cada momento.

— Irra, disse Adolpho, eis-ahi uma felicidade que cheira um pouco a latim. Dar-se-ha caso que Jorge e Amelia façam aqui penitencia de collegio?

Tocou a campainha da porta pequena, e como ninguem viesse abri-la, agitou-a fortemente. Jorge veio pessoalmente abrir mui decidido a dar com a porta á cara desse insolente.

— Ah! és tu'? disse elle ainda pallido pela sua colera repentina.

— Terei errado a porta? perguntou Adolpho. Vim ver pessoas felizes.

Jorge pareceu reflectir.

— Entra, disse elle ao amigo.

Madama d'Armagny que chegára á janella occultou-se subitamente, fechando-a.

Adolpho fingio não te-la visto.

— Não te agastes, meu charo Jorge, de ter eu vindo até aqui, porém não tenho mais do que um amigo. Se pretendes absolutamente viver longe de mim, forçoso me será resignar-me a procurar outro.

— Não, quero viver em tua boa amizade.

— Sei que o amor he absoluto.

— Dize-me como me descobriste nesta solidão.

— Nesta solidão! Acabo de encontrar gente de Paris á tua porta, homens de espirito, sabios.

— Sim, sei que estou em um deserto povoado de pessoas celebres. Mas emfim quem te disse que eu morava aqui?

— Meu vizinho do omnibus.

Jorge estava muito admirado. Dissera a todos que partia para os Pyreneos. Dissera mysteriosamente a alguns camaradas que ia á Baviera; como sabia-se que estava em Passy na rua de Virgilio, na qual não ha mais do que cinco ou seis casas?

Entretanto conversando, elles tinham entrado na antecamara.

— Espera, vou ver se madama d'Armagny permitte que a amizade entre na habitação do amor.

Madama d'Armagny vestida de branco bem como uma visão apresentou-se por si mesma a porta do salão.

— Nós o esperavamos, disse ella graciosamente.

— Mas francamente, disse Adolpho, eu não suspeitava tal cousa. Julgava que tinham partido quasi para o outro mundo.

— Jorge não nasceu viajante. Nem ao menos quiz chegar a Baviera.

— Tem razão. Quem viaja, he porque procura; quem acha, não viaja mais.

— Por'ventura acha-se nunca?

Jorge inclinou-se diante de madama d'Armagny com o ar mais serio.

— Fallo a seu respeito, disse ella sorrindo.

Adolpho se assentara entre os dous amantes e percorria com a vista os moveis do salão. Uma verdadeira mobilia de pessoas felizes, tapetes da Persia, graveras segundo os desenhos de Vidal, musica de Mozart e de Rossini, e uns jarros de flores.

— Que! exclamou Adolpho repentinamente, lêem romances?

Reconhecera *les Roués innocents* e *les Mariages de Paris*, sobre a mesinha.

— Sim, lemos romances, disse madama d'Armagny. Sera grande crime?

— Sem duvida, pois se o romance de seu amor lhes enchesse o coração, não leriam senão esse.

Passearam pelo jardim perfumado pelos canteiros de rosas.

— Nada lhe falta, disse Adolpho, nem mesmo os peixinhos vermelhos.

— O senhor não vê tudo, disse madama de Armagny, temos um rouxinol.

— Sim, disse Jorge, mas começamos a dormir quando elle começa a cantar.

Ouvio-se tocar a campainha. O criado foi abrir. Era o jornal da tarde.

— Que! até o jornal tem entrada aqui? Permittem-lhe que traga o cheiro do realismo as suas bucolicas.

Jorge não respondeu, e afastou-se abrindo o diario.

— Oh! disse Adolpho, eu podia sem perigo violar esta solidão; o amante lê seu jornal, a amante lê seu romance, ha um mundo entre elles.

Aproximou-se da mulher, e perguntou-lhe sem ceremonia como quem sabe antecipadamente sua resposta:

— A senhora vive mui feliz?

— Sim, respondeu ella dando um profundo suspiro, mui feliz, porém muito culpada.

— Então lastima seu marido?

— Não. A culpa he delle. Foi quem começou a rasgar o contrato. Soffre a pena de talião, havendo a differença de que elle apresentava-se em publico com a sua amada, e eu occulto-me com o meu amante. Elle tornou-me tão desgraçada que minha felicidade presente parece-me devida.

Madama d'Armagny enxugou uma lagrima.

Jorge voltara para Adolpho.

— Meu charo amigo, tenho uma cousa a dizer-te.

Levou-o para o fundo do jardim, entretanto que madama d'Armagny armada de uma tesoura cortava as rosas murchas.

— Da-me novas de Paris.

— Dá-me novas de ti mesmo.

— Eu não me reconheço mais, não tenho mais espirito; acho-me tolo como um homem feliz.

Adolpho andou grave ao redor de Jorge.

— Que fazes?

— Ando ao redor da oitava maravilha do mundo.

— Tens razão. Seria mister ir ao Gymnasio de 1830 a uma comedia de Mr. Scribe para ver o que vês aqui—*o mais ditoso de todos os homens*.

— Então a amas muito?

— Sim.

— Serias capaz de morrer por ella?

— Sim.

— Serias capaz de viver com ella?

— Sim.

— Serias capaz de toma-la por esposa?

— Sim, mas não durante a vida do marido.

— Então não he uma aventura, he uma paixão.

— Uma paixão profunda, violenta, eterna! Se eu houvesse encontrado essa mulher ainda solteira, teria uma felicidade de trinta e seis quilates.

Ah! sim, o marido he a pedra de toque que faz tropeçarem os sonhos do futuro.

— Esta' bem dito.

Os dous amigos approximavam-se novamente da mulher. Adolpho contemplava-a fortivamente, e achava-a mais bella do que nunca a branda claridade do sol que se punha. Ella caminhava com a graça que se conhece, a qual he tão agradavel como aquella que se ignora. O brilho de seus olhos negros, e de seus labios vermelhos tornava-se ainda mais notavel pela pallidez poetica de seu rosto; era essa belleza parisiense, diante da qual os artistas perguntam a si mesmos, se a belleza do amor não he maior do que a da arte.

Veio a noite, elles voltaram para o salão, e conversaram um pouco. Tomaram as cartas e ellas decidiram em sua eloquencia que Jorge e madama d'Armagny, o valete de copas e a dama de ouros estavão destinados a viver da mesma vida por mais que fizesse Mr. d'Armagny, isto he o rei de ouros.

Depois desta predicção decisiva, Adolpho tomou cha, e voltou para Paris.

Promettera a Jorge ir algumas vezes jantar lá, mas partio para Londres, onde o aguardava um lance de fortuna. Foi retido durante toda a estação a principio pelo dinheiro, depois pelo amor. Escreveu uma vez a Jorge, o qual fora tomar banhos salgados, e não respondeu-lhe senão dous mezes depois. Eis aqui as duas cartas.

« Meu charo Jorge.

« Como vai tua felicidade? Agarrei-me com a fortuna, mas prefiro o amor quando tenho dinheiro ou quando tenho vinte annos. Ora, não tenho mais vinte annos e cunho moeda. Crê-me, a mais bella effigie he aquella que tens á vista.

« Teu Orestes,
« Adolpho ».

« Meu charo Adolpho,

« Tua carta encontra-me no mar, leio-a pelos bellos olhos de Amelia, que são sempre minha luz. Amamo-nos como se ainda não tivessemos começado. Vivo tão feliz que estou sem dinheiro por não ter cuidado nisso. Da-me um bilhete para aquelle terrivel . . . que não quer emprestar-me sem a tua assignatura. Não te esqueças de vir ver-nos logo que chegares. Se não nos achares juntos, lhe porque a morte terá tomado um ou outro. Adeos, porque vou remar, e não tenho mais nada a dizer-te senão que sou

« Teu Pylades
« Jorge. »

Um dia Adolpho lendo em um jornal de Paris a lista das mortes, vio com grande surpresa o nome de Mr. d'Armagny.

— Oh! disse elle, as cartas fallaram bem. Eis-ahi o rei de ouros fora do jogo. O valete de copas vai casar com a dama de ouros.

Teve o pensamento de escrever a Jorge, mas guardou a carta para o dia seguinte, e não escreveu. Alem disto esperava, partir brevemente para Paris, mas foi obrigado a ir a Escocia, e passar todo o outono.

Em um bello dia de janeiro elle chegou emfim a Paris, lamentando quasi não ter ficado em Londres, porque lá tivera alguns amores.

No mesmo dia foi a' casa de Jorge, e disseram-lhe que seu amigo estava ausente.

— Que tolice! disse comsigo não he aqui, mas em casa della que devo procura-lo.

Ordenou ao cocheiro que fosse a rua de Virgilio. O cocheiro olhou duas vezes para elle como querendo dizer-lhe que a rua de Virgilio só existia de maio a outubro.

Emfim chegou a rua de Virgilio. Elle apeou-se sobre a neve, e tocou a campainha.

—Dar-se-ha caso que tenham voado os passarinhos? dizia consigo olhando por cima do muro.

Tocou segunda vez. O vento lhe respondeu soprando nas bellas arvores que haviam coberto com sua sombra tanto amor.

Uma mulher da vizinhança chegou a uma janella. Adolpho interrogou-a. Ella respondeu-lhe que os amantes votados a côr branca tinham desapparecido: desde dous mezes, que corria a noticia destarem na Italia, e que melhores informações podiam-se colher na rua de Isly.

— Ah! sim, disse Adolpho, era la' que morava madama d'Armagny depois de sua separação.

Dirigio-se a rua de Isly, e perguntou ao porteiro:

— Madama de d'Armagny?

— A senhora condessa esta' em casa.

Subio e entregando seu bilhete de visita, perguntou se podia fallar-lhe.

O camarista voltou pedindo-lhe que entrasse no salão.

O salão estava de luto, isto he, sepultado debaixo das coberturas, e sem fogo na chaminé.

Madama de d'Armagny não fez se esperar.

— Ah! he o senhor emfim, disse ella estendendo a mão a Adolpho.

— A senhora esta' só? perguntou elle olhando ao redor de si.

— Sim, V. S. sabe que perdi meu marido.

— Essa he a historia antiga, mas não he delle que eu queria fallar, Jorge não esta' aqui?

— Jorge?

A joven viuva empallidecêra.

— Eu cuidava que elle tinha-lhe escripto, continuou ella.

— Nem uma palavra. Então que aconteceu?

— Jorge não me adorava?!

— Adorava-a.

— Sim, mas desde o dia que perdi meu marido; elle cahio doente.

— Não comprehendo.

— Vamos para a minha camara. Este salão he tão frio que não faço mais fogo nelle.

— Depois que a senhora não faz mais fogo ahi, he que elle tem-se tornado tão frio.

Na camara de madama d'Armagny, Adolpho observou a' primeira vista o retrato de Mr. de Armagny.

— Comprehendo cada vez menos, disse comsigo. Que f'z aqui este retrato?

A joven viuva estava com o luto mais severo.

— Emfim que he de Jorge?

— Não sei.

— Como, não sabe?

— Por ventura o senhor deu-m'o a guardar?

— Explique-me este enigma.

— Eis aqui toda a verdade: eu era viuva desde tres mezes quando um dia versando a conversação sobre o casamento perguntei a Jorge, se amava-me bastantemente para casar comigo. Elle respondeu-me que amava-me demais para isso. Eu quiz uma resposta precisa. Elle disse-me, que o casamento não estava de accordo com seus habitos. Pela minha parte declarei-lhe que não queria para sempre esse amor criminoso a que elle me arrastara, que não queria viver sob a condição de occultar minha vida, que queria resgatar minha falta e recobrar a estima publica. Elle affirmou-me que eu estava louca. Chegamos emfim a dizer mutuamente injurias. Moravamos ainda na rua de Virgilio. Tomei o meu chapeu e meu chale, corri a' proxima carruagem, e voltei para minha casa sem que elle tentasse reter-me.

— E no dia seguinte?

— No dia seguinte elle voltou, mas ja era tarde. Eu tinha passado a noite chorando e orando. Haviam muitas lagrimas e corações entre nós.

— Mas depois disso tem tornado a vê-lo?

— Não. Elle quiz voltar, mas eu disse-lhe que não voltasse se não depois de ter passado pela casa do maire do primeiro districto. Elle respondeo-me que só gostava dos atalhos.

— Mas onde esta' elle?

— Creio que esta' no hotel do Louvre, como simples viajante. Teve em casa certos incommodos por causa de dinheiro, e finge viajar. Escreveu-me ha oito dias enviando-me um ramalhete. No hotel do Louvre chama-se M. Edgar Paturot para occultar-se melhor.

Depois de ter philosophado muito com madama d'Armagny, Adolpho deixou-a para ir ao hotel do Louvre.

— Mr. Edgar Paturot?

— Entrou neste momento. Se V. S. não o encontrar na escada, va ao n. 517.

O hotel do Louvre he um mundo inteiro, ou antes um composto de cinco mundos, ou antes uma torre de Babel; ninguem ahi se entende, nem se reconhece.

Adolpho encontrando, Jorge gritou-lhe com voz de trovão:

— Mr. Edgar Paturot?

Jorge voltou-se, e lançou-se nos braços do amigo.

— Que fazes aqui? perguntou-lhe Adolpho.

— Ando viajando. Aprendo as linguas vivas, tomo meu grão em diplomacia.

E madama d'Armagny?

— Ja quasi não lembro me della.

— Que! tanto amor!

Sim, como na *Favorita*. Imagina, meu charo Adolpho, que apenas ficou viuva, fallou em casar-se, ella que dizia tanto mal do casamento, ella que accusava-o de todas as suas lagrimas, ella que teve por marido o maior patife que tenho conhecido.

— E porque não casaste?

— Porque era seu amante.

— Porque não permanecestes seu amante?

— Porque não queria ser seu marido.

— Vossês viviam tão felizes!

— Diziamos mutuamente isso; porém ella sera' muito mais feliz tornando a casar-se com qualquer homem que a conduza as sociedades.

E depois de um momento de silencio Jorge, acrescentou:

— E eu serei mais feliz quando casar com uma moça que não tiver sido mulher nem amante de outrem.

— E eu que andava ao redor de ti na rua de Virgilio! Zombaste de mim.

Jorge poz-se a rir.

— Oh! sim pois andavas ao redor do homem mais enfadado.

Os dous amigos tinham entrado no n. 517. Accenderam dous charutos para verem mais claramente na philosophia da felicidade.

— Vossês amavam-se tanto! Disse ainda Adolpho.

— Sim, quando não tinhamos liberdade de amarmos.

— *Moralidade*, tornou Adolpho sentenciosamente: o valete de copas não ama a dama de ouros, senão quando o rei de ouros esta' no baralho.

— Não, disse Jorge alegremente; mas o valete de copas *voltou-se* e não *era* mais do que o rei de ouros.

FIM.

MUTILADO

prietario de Tiuma. E como em quanto não fosse decidida a questão judicial devia manter-se o—statu quo—anterior a ella, e os moradores deviam continuar a reconhecer o mesmo senhorio do terreno que occupavam, o Sr. Joaquim Mauricio fez despejar a esse lavrador rebelde, dirigindo se para esse fim ao lugar um seu filho, o Sr. Manoel Joaquim, com alguns moradores e escravos, e parecendo logo depois elle mesmo, para com sua prudencia acautelar algum mao resultado.»

Continuando a exposição, diz ainda o Sr. D. A. V. « que com effeito se effectuou o despejo sem destruição alguma de lavoura, apenas decotando-se cerca de meio cento de pãos de roça, talvez em signal de manutenção da posse, e que aconteceu, porém, que na occasião do despejo, achando-se presente o liberto Manoel Carneiro, armado de uma faca e portando se com insolencia, o Sr. Joaquim Mauricio o mandasse prender, e como procurasse o mesmo liberto resistir a prisão, soffreu, não o que diz o correspondente, mas sim algum ou alguns ferimentos leves » ; e conclue : « Affirmamos ao publico que esse Manoel Carneiro, apresentado como victima mutilada, com inversão da verdade, goza da fama de homem perverso, o que se for mister, se provara' que he réo de gravissimo crime.»

E aqui temos mais outra vez o Sr. D. A. V. confessando o que eu disse na minha correspondencia que o Sr. Joaquim Mauricio, depois de citado para a acção civil de demarcação pelo Sr. Lino, querendo se prevalecer da celebre demarcação que, como confessou o mesmo Sr. D. A. V. fez, de seu moto proprio, e em que figurou de juiz, escrivão, piloto, ajudante da corda, cuja linha dirigio por onde bem quiz, com alguns moradores e escravos foi a casa do morador o Portuguez Manoel José, lavrador de Caloanda filial de Tapicura', e em terras deste engenho e o fez despejar, porque era um rebelde (diz o Sr. D. A. V.) pois que não queria reconnecer e obedecer ao seu senhorio e o — statu quo —, e assim se effectuou o despejo, isto he, por meio dessa violencia de mão armada e sómente se decotou cerca de meio cento de pãos de roças, ferindo-se levemente o liberto Manoel Carneiro por se achar presente armado de uma faca e portar-se com insolencia, e mandando-o prender o Sr. Joaquim Mauricio, elle procurara resistir a prisão. De maneira que o Sr. D. A. V. não contente de fazer certa a ida do Sr. Joaquim Mauricio com gente armada despejar violentamente o Portuguez Manoel José, morador de muitos annos e lavrador em terras de Tapicura', ainda o apresente arrogando-se autoridade que não lhe competia de dar ordem de prisão ao liberto Manoel Carneiro, e porque este procurasse resistir a essa prisão illegal, assevera que fora ferido : e não esta' provado, e com exuberancia quanto eu disse na minha carta a este respeito ?

Mas o Sr. D. A. V. entende que me desmente reduzindo o resultado dos factos, ou os mesmos factos em si, mas quem não enxerga a inexactidão desse ardil ?

Pois o Sr. Joaquim Mauricio fez a sua particular e monstruosa divisão em agosto de 1855, obriga aos moradores de Tapicura', que ficaram por essa divisão para o lado de Tiuma para o reconhecerem por senhorio, e todos, todos promptamente lhe prestão preito e homenagem, mas o maldito Portuguez Manoel José, procurou ser potencia, sustentar a nacionalidade e conservar-se no — statu quo—, pelo menos sustentar o — uti possidetis —, que tambem he das tricas da diplomacia, e o Sr. Joaquim Mauricio não o hostilisou; mas agora, depois de proposta a causa para demarcação judicial, foi que acordou, e reconheceu que Manoel José era rebelde e que cumpria empregar a força, a violencia para o obrigar a reconhecer o senhorio de Tiuma e reune a força, reune moradores e escravos e vai a casa do rebelde, mas somente para o fazer despejar e decotar-lhe cincoenta pãos de roças ! E porque infelizmente esta presente o liberto Manoel Carneiro e com uma faca ; o Sr. Joaquim Mauricio ordena a sua prisão, e como procurasse resistir, fizeram-lhe uns ferimentos tão levianos, que não passaram de arranhaduras de unhas ! E foi para esse brinquedo que o Sr. Joaquim Mauricio reunio e capitaneou o grupo de moradores e escravos? Oh ! Sr. D. A. V., Vmc. estava tão mellifluo quando escreveu esta parte da defeza, que nem se lembrou que estava fazendo do Sr. Joaquim Mauricio outro D. Quixote : elle que lhe agradeça tão boa defeza.

Vamos ao topico da malvadeza de Manoel Carneiro.

Disse o Sr. D. A. V. : « Affirmamos ao publico que esse Manoel Carneiro, apresentado como victima mutilada, com inversão da verdade, goza da fama de homem perverso e que, se for mister, se provara' que he réo de gravissimo crime ! »

Ora, Sr. D. A. N., como he que Vmc. nessa sua increpação a Manoel Carneiro não enxergou que se condemnava ? Ou Manoel Carneiro não he perverso, nem réo de gravissimo crime ; ou he perverso e réo de gravissimo crime : no primeiro caso, que he o que se deve acreditar, por isso que as autoridades judiciaes não tem chamado Manoel Carneiro a contas, não tendo este nenhuma importancia social ; he claro que o Sr. D. A. V. he um calomniador, e consequentemente reo desse delicto : no segundo caso, temos que as justiças não tem procedido contra Manoel Carneiro por ignorarem os factos, que o constituem perverso, e réo, esse gravissimo crime por elle commettido ; mas o Sr. D. A. V., que sabe de uns e do outro não os tem delatado as justiças ; logo he connivente, consequentemente ainda he réo........ Agora, Sr. D. A. V. o que todos acreditam, he que o anonymo D. A. V. não teve a presidencia da verdade, quando escreveu essas linhas a respeito do pobre Manoel Carneiro.

E depois desse triste episodio do Manoel Carneiro, continuando o Sr. D. A. V. a defeza do Sr. Joaquim Mauricio, assentou que devia occupar-se com as palavras da minha correspondencia—linha Mauricia, novo Hanibal, e disse—Eis as ricas imagens, que fazem o relevo da bella correspondencia ! Seu autor não contente de haver phantasiado a seu bel prazer, quiz torna-la ainda mais interessante com brincos de imaginação, e então creou tambem um novo Hanibal, sem duvida para ter a doce vaidade de suppor-se qual outro Marcello, que venceu o famoso general carthaginez. Perdoemo-lo de bom grado.

Confesso que não sei aonde estão essas ricas imagens, que fazem o relevo da minha correspondencia : eu disse alludindo a tal linha divisoria, que o Sr. Joaquim Mauricio exabrupto, de seu moto proprio correu por onde entendeu, e chamou testada do seu engenho, que esta linha Mauricéa ; (e não Mauricia como lhe chamou o Sr. D. A. V.) teve de atravessar o engenho Caloanda : disse mais que o Portuguez Manoel José, por não ter respeitado, e obedecido a invasão Mauricéa, fôra ha pouco sorprendido etc. : ora o Sr. D A. V. confessa, que em agosto de 1855, tendo-se dado começo a correr uma linha divisoria entre Tiuma, e Tapicurá por convenção dos Srs. Joaquim Mauricio, e Lino, no segundo dia desse trabalho não se conformando o Sr. Lino, e retirando-se, o Sr. Joaquim Mauricio proseguira em correr a linha até o fim, e não só obra'ra esse acto, como que obrigara aos moradores que ficaram dessa linha para o lado de Tiuma, a reconhecerem o senhorio deste engenho, que era o mesmo Sr. Joaquim Mauricio : ora, sendo o autor dessa linha o Sr. Joaquim Mauricio ; sendo ella uma linha particular sua, e sua só, como o Sr. D A. V. confessou, como denomina-la senão por linha Mauricéa ? Confessa o Sr. D. A. V., que depois do Sr. Joaquim Mauricio correr essa sua linha até ao fim, obriga'ra aos moradores, que por essa linha ficaram para a parte de Tiuma, que o reconhecessem por senhorio : logo confessa o Sr. D A. V., que houve invasão nas terras de Tapicura feita pelo Sr. Joaquim Mauricio, e autor dessa invasão, em que pequei eu quando a denominei invasão Mauricéa ? Acredito que o Sr. D. A. V. sabe, que os factos notaveis tomam o nome de seus autores.

Mas eu disse, referindo o occorrido com Manoel Carneiro : que o fariam succumbir, se um individuo que acompanhava a diligencia, menos barbaro que o seu chefe, não implorasse a sua clemencia em favor da victima, que assim mutilada, presa e manietada fôra remettida pelo novo Hanibal ao respectivo subdelegado etc. E he nestas palavras que está a minha grande culpa, porque diz o Sr. D. A. V., eu quiz com ellas tornar a minha correspondencia ainda mais interessante com brincos de imaginação, creando um novo Hanibal, sem duvida para ter a doce vaidade de suppor-me qual outro Marcello, que venceu o famoso general Carthaginez. E esta tirada não está tão bonita ? Vamos a contas, Sr. D. A. V. Quando eu denominei por novo Hanibal, aquelle, que somente cedeu dos tratos que se faziam ao pobre Manoel Carneiro, por contemplação a um individuo que acompanhara a diligencia, não me passou pela imaginação nem esses brincos que phantasiou o Sr. D. A. V., nem suppor-me qual outro Marcello, que venceu o famoso general Carthaginez : não. Sendo o meu fim, como ja disse, censurar o facto, para que o Sr. Joaquim Mauricio não o repetisse, e com prejuizo, o que he mais, de uma senhora viuva e digna de todo o respeito, eu procurando comparar o mesmo facto nas suas circumstancias concomitantes entendi que bem o comparava, denominando o autor destes, novo Hanibal ; porque a aviventação da demarcação deve dar ao Sr. Joaquim Mauricio a perda desta linha, que correu, a indemnisação desses prejuizos causados etc., assim como ao general Carthaginez, a tomada de Capoa deu a perda successivamente de Capua, Tarento e da mor parte das praças da Apulia, sendo o seu vencedor, não Marcello, porem o grande Scipião, com o qual, nem mesmo com Marcello, posso eu comparar-me, porque não sou militar ; mas o que certamente não posso asseverar he que o Sr. D. A. V não fará para com o Sr. Joaquim Mauricio de novo Antiochus a respeito dos factos, que na defeza de que me occupo tão plenamente confessou.

Resta-me agora somente dizer ao Sr. D. A. V., que não pretendo captar a benevolencia do senhor de Tapicurá, nem foi para prevenir o juizo do publico e dos tribunaes, contra o Sr. Joaquim Mauricio, que apresentei a correspondencia a que allude o Sr. D. A V., mas porque entendo que não estamos em tempo de se commetterem actos como esses, que o Sr. Joaquim Mauricio praticou, com offensa individual, com prejuizo de terceiro, e com quebra das considerações e conveniencias que os cidadãos de certa ordem devem observar. O Sr. Joaquim Mauricio, mesmo por sua propria dignidade, devia ter obrado semelhante acto, tanto mais, quando prejudicava tambem a uma senhora viuva e respeitavel, rendeira de Caloanda. Entendo que os senhores de engenho, com grandes proprietarios, e por proprio interesse, devem prestar-se mutua consideração e tratar se com urbanidade, e por isso muito me impressionou o facto de que me tenho occupado ; talvez por esta razão na sua exposição, guiando-me pelo que ouvi, algumas inexactidões haja : mas eu aceito as confissões do Sr. D. A. V. na sua defeza, e ellas me bastam para justificar a minha censura ; e como espero de não ter de repeti-la, porque estou certo que o Sr. Joaquim Mauricio Wanderley está convencido que não obrou bem, estou satisfeito, deixando que o Sr. D. A. V. continue a ser amigo do Sr. Joaquim Mauricio Wanderley, e eu que não fui, nem sou inimigo do mesmo Sr., continuo a ser, dos Srs. redactores, muito affeiçoado.

O inimigo da violencia.

Srs. redactores.—Lendo por acaso o «Liberal Pernambucano» de 9 do corrente mez, nelle deparei com uma correspondencia relativa a negocios do Limoeiro, em a qual se me fere mui de proposito, e se me irroga um facto que na qualidade de sub-delegado e commandante do destacamento, ja mais o praticaria. He do meu dever mostrar ao publico por amor de quem só agora escrevo, que o facto contido em dita correspondencia he todo calumnioso e falso ; e que so um desejo de offender o melindre do homem, ou a perversidade requintada, daria lugar a semelhante calumnia; todavia o farei em mui breve tempo, e peço desde ja ao respeitavel publico que suspenda seu juizo a meu respeito, ate que eu possa pulverisar in totum a imputação que se me faz, e ao mesmo tempo arrancar a mascara do calumniador, moroz que só quiz dar pásto ao seu maldizente genio e entrego-lo a execração do publico.

Sou, Srs. redactores, etc.

José Antonio Pestana.

Limoeiro 15 de outubro de 1857.
(Estava reconhecida.)

Litteratura.

POESIA BRASILEIRA.

A Nebulosa.

Por mais que o digam pessimistas, a nossa patria, a nossa epoca não he tão anti-litteraria como elles proclamam. Não apresentamos movimento poetico e litterario igual ao da França ; mas tambem a França tem mais de trinta milhões de habitantes, e sua lingua he conhecida em todo o mundo; emquanto somos apenas alguns milhões nós os que—de cá—do Atlantico fallamos a lingua portugueza, e pouco commercio litterario temos com os que—de lá—do Atlantico fallam a mesma lingua ; e ainda assim esses são igualmente em numero muito reduzido. Para esperar ser conhecido no mundo litterario escrevendo em portuguez cumpre ser um Camões, e nem isso basta ; Camões não seria conhecido se o não recommendasse o prestigio dos seculos.

Entretanto, tão forte he o genio litterario do Brasileiro, que rompe por todos os obstaculos ; na certeza de pouquissimos leitores, e portanto de pouca gloria, de mesquinho galardão, là nos apresenta um verdadeiro poeta uma epopéa sobre cousas da patria ; outro reune em collecção primores de melodia e de sentimento ; ahi emfim apparece o Sr. Dr. Macedo, e dà-nos a sua «Nebulosa».

O erro geral do Brasileiro he querer produzir à pressa ; não se lembra que a mangueira, o cambucaseiro, carecem de annos para dar os seus fructos deliciosos, emquanto o capim cresce depressa, da cinco ou seis cortes por anno. Não se recordam que Virgilio, esse discipulo de Homero, e mestre de todos os poetas que após elle vieram, consumio dez annos com a sua Eneida, e ainda ao cabo de dez annos tinha tanta convicção das incorrecções de sua obra, que se pejava de apparecer com ella perante a posteridade, e ao morrer determinara que fosse queimada.

Dessa precipitação resulta parecer que tem elles pouco folego ; dahi a multiplicidade de odes, de sonetos, de lyras, de glosas, trocos miudos em que dissipam o seu cabedal poetico. Quem poderá dizer que de engenhosas inspirações, que de lindas e graciosas composições tem-se assim perdido, em damno da litteratura nacional ?

Não quiz que lhe fizessem igual censura o Sr. Joaquim Manoel de Macedo ; se tem elle sellado com a delicadeza do seu sentimento, com a graça de sua inspiração, uma profusão de composições miudas, vimo-lo exercitar o seu espirito e a sua penna em novellas, em dramas, até que por fim amestrado, eil-o que se abalança à empreza do maior momento : um poema em seis cantos.

Ha muito que nos não occupamos de critica litteraria ; qualquer que houvesse sido a inclinação do nosso espirito para este ramo de estudos, ou para essa especie de recreio, tivemos de violenta-la em bem de convicções de outra ordem, a cujo serviço consagrámos quanto podiamos, quanto valiamos, quantas horas tinham os dias de nossa mocidade.

Este tempo está passado ; essas convicções, cessando de estar em antagonismo, deram-nos folga... infelizmente já tarde... e agora que queremos dar às leitras o nosso tempo e o nosso estudo, só lhes podemos offerecer uma penna cansada, um espirito frouxo, depauperados restos de contendas politicas.

O poema do Sr. Dr. Macedo foi para nós uma boa fortuna, lemo-lo, tornámo-lo a ler, e perguntamo-nos : Por ventura nos illude a affeição que temos ao autor, que tão bello achamos o seu poema ? Então lemo-lo outra vez, e mais de espaço, desconfiando das nossas proprias impressões, procurando erros, esgravatando versos frouxos ; depois de uma leitura, assim adrede malevola, concluimos : Não nos fascina a affeição, não nos arrasta a estima em que temos o autor ; affeiçoamo-nos a obra do seu talento, arrastam-nos as bellezas que nella deparamos ; o poema tem senões ; mas ainda, feito sem indulgencia amplo quinhão para elles, o que resta de bellezas faz lamentar que a lingua em que o poeta o escreveu não deixe que possa ser apreciado pelo numero de leitores que merece. Corram porém os annos, cumpra o Brasil os seus destinos, e o poema do Sr. Dr. Macedo será uma riqueza com que brindara elle a posteridade.

O poema he todo ideal: suas personagens não teem nome nem patria, a acção não se passa em lugar algum positivo e conhecido ; o poeta o escreveu todo com a sua imaginação, he uma verdadeira creação sua, he um poema em toda a força etymologica da palavra.

A acção he das mais simples; despida dos atavios poeticos, reduz-se ao seguinte : um moço apaixonase por uma moça que, premunida contra os homens pela desgraça de sua mãi e de sua irmãa, victimas da seducção, não cede aos votos do seu amor ; embalde buscou elle captiva-la conquistando a gloria militar, ella a desdenhou ; embalde ao louro de Marte juntou elle o louro de Apollo ; guerreiro, fez-se poeta ; à gloria do poeta foi a moça tão insensivel como à do guerreiro.

Condemnando se então ao isolamento da misanthropia, a sós com a sua paixão, o misero vivia em alcantilado rochedo à beira-mar, e ahi soltava aos ventos e às ondas os melancolicos queixumes de sua alma.

Esse amante infeliz tinha igualmente inspirado um amor infeliz ; uma moça, filha de uma feiticeira, pobre, louca de paixão e de crença supersticiosa, amàra-o desde que na infancia o vira, quando fôra elle, nas angustias de sua paixão, consultar a velha feiticeira sobre os meios de conquistar o coração que o desdenhava ; amava-o desde então ; concentrava porem no peito a amargura desse amor que sabia não poder ser correspondido.

Entretanto leva-o a ponto de querer a felicidade do mancebo ainda com sacrificio seu, e de tentar todo o poder de suas exhortações e dos seus conselhos para abrandar o coração daquella a quem elle adorava.

Baldados porem são todos os esforços. Se não he insensivel ao infortunio, se se compadece das maguas do seu amante, não se resolve a ama-lo. Motivo poderoso lhe impõe resistencia inabalavel. Ella o explica em um fortuito encontro que tem com o seu amante. O moço tinha ido a esse funebre sitio para, na sepultura de seu pai, buscar forças, não com que vencesse a paixão que o mata, porém com que se desprendesse desta terra a que quer fugir recorrendo ao suicidio. Ella igualmente lá tinha ido para fazer junto ao tumulo de sua mãi e de sua irmãa, miseras victimas de um amor fementido, a quem jurára resguardar-se eternamente do amor.

Esse juramento ella o dera a sua mãi, neste mesmo lugar em que ha o funebre encontro, na sepultura de sua irmãa.

A' mesma hora no cemiterio se achava a velha mãi do moço ; ahi a trouxera o pio cuidado que a si tomára de conservar sempre acesa a lampada que allumiava o arruinado altar da ermida.

Desamparada de seu marido que morrera, e de seu filho de quem não tinha noticias, e que o amor lhe arrancára, a afflicta vem constante buscar resignação e consolo na religião da sepultura. Ahi encontra seu filho ; mas suas palavras de mãi, se o commovem, não curam o seu amor, não lhe fazem renunciar à horrivel cegueira de sua alma.

Elle foge do cemiterio, subtrahe-se aos braços da mãi, volta ao seu rochedo, onde a meia noite tem de consumar o sacrificio da sua existencia.

A mãi não desanima ; cumpre-lhe salvar o filho ; as suas supplicas commovem a amada, decidem-a a salvar o moço, e com a esmola do seu amor conserva-lo para sua mãi.

Ei-las pois ahi vão apressadas ao alcantilado retiro do amante ; he tarde ; vão apressadas... não chegam.

Como resolvera o moço, matara-se a meia noite, nos braços da louca, que com elle morrera depois de lhe revelar o seu amor tão dedicado e terno.

O moço he conhecido no poema pelo titulo do Trovador, a amada pelo de Peregrina ; a outra he a douda, a outra a mãi ; não ha mais personagens ; onde está então a Nebulosa, que dá seu nome ao poema ? perguntar-nos-ha o leitor.

A Nebulosa he uma fada que a tradição conta haver residido no lugar em que se passa a acção do poema ; um dia essa fada sumio-se, tragada pelas ondas, e a tradição diz que ella ainda senhorèa esses lugares e essas aguas.

A Nebulosa he a fada de quem a misera douda se persuade ser escrava e protegida, como o fora sua mãi. A Nebulosa não entra pois na acção do poema, porem domina-o sempre, como que representada, continuamente lembrada pela douda ; influe em todo elle prestando-lhe o seu caracter de phantastico e de ideal.

A simplicidade desta acção, com que o poeta enche seis cantos, faz presentir a riqueza do desenvolvimento de pormenores poeticos a que teve de recorrer. Com effeito, multiplicam-se estes de pagina em pagina, sem nunca afadigar a paciencia, sem nunca obrigar o leitor a precipitar a leitura para chegar ao fim ; pensamentos engenhosos, estylo quasi sempre harmonioso e apropriado, admiraveis inspirações de sensibilidade, expressões poeticas que constituem achados felizes, prendem-o e satisfazem a exigencia do seu espirito.

Os caracteres das personagens estão perfeitamente desenhados ; vê se que o poeta os compoz com esmero, com amor, um por um ; o Trovador, desde o primeiro verso em que he apresentado em scena, he sempre o mesmo mancebo exaltado de enthusiasmo, cuja vida, a permanente embriaguez de um amor que mais reside na cabeça do que no coração, em vez de desfazer-se no pranto da angustia, de retemperar-se no maternal amplexo, concentra-se na desesperação, e acaba de orgulho tanto pelo menos como de paixão.

Guerreiro e poeta, tem na alma todo o fogo por essas profissões exigido ; mas não igual ternura. Tal sentimento só o mostra quando se lembra de seu pai. Esse pai, que muito o amou, que o amou com maternal carinho, ja' de ha muito jaz na campa ; faltou-lhe no dia em que a sua voz severa poderia te-lo salvo reprehendendo os primeiros arrastamentos da paixão. Em gráo muito inferior he a affeição que consagra a sua mãi, e por isso a não ouve, não lhe attende, e a deixa como desherdada de todo poder, diante da influencia que o captiva.

E entretanto essa mãi mais merecia ; o poeta como que adrede, para tornar mais saliente a vehemencia da paixão do seu heroe, fez della o verdadeiro typo da mãi indulgente, dedicada. Para os erros do filho, para o esquecimento em que deixa a sua velhice, para esse plano de suicidio, que nem recua diante da certeza da dor que repassara' a alma de quem lhe prodigalisou os primeiros carinhos diante desse suicidio, que assim he ao mesmo tempo um parricidio, a mãi não acha uma exprobração, uma censura ; na religião do sacrificio, tudo lhe perdoa, tudo esquece, a tudo se accommoda, com tanto que seu filho viva, e tudo faz, tudo sopporta tudo resignada aceita.

O caracter da Peregrina não he menos feliz : concentradas todas as suas faculdades de amar em Deos e na creação, foge dos homens, que assim o prometteu em um dia de luto, e dor profunda á sua mãi ; foge dos homens cuja perfidia lançou no infortunio e no opprobrio toda a sua familia; foge dos homens e tem razão de fugir-lhes quando sabe que a linguagem hypocrita da seducção pouco differe da linguagem verdadeira da paixão, e a inexperiencia as não distingue. Talvez o Trovador a subjugasse, se o Trovador a amasse com o coração, como a ama com a cabeça, se na sua alma houvesse tanta ternura quanto ardor e enthusiasmo ; a Peregrina he mulher dessas que se vencem com lagrimas e nao com explosões

Com o caracter que o poeta lhe dá, e teve razão de dar-lh'o, pois he o verdadeiro typo da mulher digna de ser amada, o Trovador que se faz guerreiro, que se faz poeta para ter gloria, e pela gloria conquista-la, que assim conserva se dez annos ausente della, não podia deixar de perder a partida; conservasse-se nesses dez annos ao pé della, inglorio e amante, e de certo a abrandaria ; pois a Peregrina ha de amar com o coração, amar em paga de amor, nunca amar com a cabeça, amar por orgulho e vaidade, fazendo do seu amor premio do valor, conquista da gloria.

Do contraste desses dous caracteres nasce a belleza magistral do poema ; he elle mais saliente na scena do cemiterio ; ahi o Trovador he sempre o Trovador, enthusiasta, arrebatado ; seu amor devia metter medo a essa menina delicada, já tão predisposta a tudo receiar de enthusiasmos, à ver por baixo delles a frieza da hypocrisia. Mostrasse-se o Trovador sympatico ás dores da filha e da irmãa ; olvidasse um momento de si para collocar sua alma na linha do soffrimento, na vizinhança da alma da Peregrina, e talvez consorciando-se as suas dores, dellas brotasse o amor no coração da moça. Mas o Trovador o não percebe, a sua alma dominadora quer domar, quer conquistar essa que lhe resiste e tem boas razões de resistir-lhe ; perde-a, pois, e perde-se.

Das quatro personagens, porem, pelo poeta inventadas, a que elle mais ama he evidentemente a sua Douda ; o que a poesia tem de mais delicado nos matizes do sentimento, na riqueza da expressão, he por elle consagrado a pôr em realce essa mysteriosa donzella fadada ao amor ingenuo, profundo, devotado, e a todos os transvarios de uma razão que se perde no mundo das tradições e da fabula.

Pelo sentimento que nos deixou a leitura, parece que, na primeira concepção do seu poema, o Sr. Dr. Macedo destinava a essa Douda, e não ao Trovador, o principal papel do poema ; devia ella ser a Nebulosa ; ao depois sem duvida o desenho melhor se formulou ; a Nebulosa ficou pairando sobre todo o poema, ente sem realidade, filho da imaginação dos homens de outras éras, perpetuado, enfeitado pela tradição popular, e a Douda, sacerdotisa dessa deidade mystica, ficou sendo uma personagem real do poema. He ella toda poesia; na exposição, no sentimento, he ella toda amor, porem amor casto, que nunca falla de si, e em tudo se revela amor que não quer satisfazer-se e só espera no soffrimento, só se deleita na dedicação.

Pago assim o tributo de louvor devido às personagens e a fabula do poema, cumpre fazer sobresahir um defeito que infelizmente tanto se prende á acção que não pode ser della arrancado.

Comprehendemos a personagem do Trovador : um moço que sente mais pela cabeça do que pelo coração, que tem mais enthusiasmo do que ternura, deve amar assim, nem seremos tão exagerados moralistas que condemnemos o seu suicidio ; o Trovador esta' semi-louco, e o suicidio he a loucura ; nem pensamos que, como Werther de Goëthe, tenha elle bastante influencia sobre os amantes para determinar com o seu exemplo muitos suicides.

Mas quando o poeta nos põe esse mancebo, de quem quer fazer um typo de poeticas virtudes, em presença dessa velha mãi, viuva ha mais de 10 annos de todas as suas affeições, o Trovador fica um tanto odioso ; não he só um amante louco, he um egoista em cujo coração não ha uma só corda que vibre. Cumpria não faze-lo encontrar se com a mãi. Mas nesse caso perdia o poema a sua melhor scena.

Sim, que a sua melhor scena he essa em que a velha mãi, para salvar o filho, vai arrancar ao leito em que descansa a misera donzella; commove a com o seu pranto, a ella que não se commovera com o fogo abrazador da paixão ; e a leva e vai com ella, vai, sem embargo do tempo, da idade, da fadiga ; vão ambas rapidas, mudas.... O poeta ahi he tão poeta, tão dramatico se assenhorea do leitor, que o leva comsigo offegante, entre a esperança e o medo, leva-o precipitando, sem lhe dar um momento de folga, até o desfecho. He o fim do quinto canto ; só elle basta para conceituar um poema, para recommendar um nome de poeta.

Não he tambem sem defeitos essa personagem do Trovador : ja fizemos notar a frieza do seu amor filial ; agora censuraremos a sua misanthropia. Tudo lhe corre admiravelmente, teve um pai que o amou com maternal desvelo e carinho ; tem uma mãi, toda dedicação, qual a apresenta o poema dos homens não soffre injustiça alguma ; quiz gloria militar, e as suas proezas não lhe foram contestadas, deram-lhe os homens a gloria militar ; quiz a gloria de poeta, e os homens não foram indifferentes aos seus versos, deram-lhe a gloria poetica. Nenhuma grande iniquidade pairou sobre seus dias, só um infortunio ; quiz que uma mulher o amasse, e como não soube consegui-lo, como, levado pelo seu genio, tomou caminho errado para penetrar nesse coração timido e amante, ei lo que maldiz de si, do mundo, de todas as suas affeições, e mata-se.

O Trovador, para ser justificado no seu odio, devia, a par de seu amor desenhado, apresentar-nos o seu coração chagado pela indifferença ou pela iniquidade dos homens e da sorte.

Orphão desde a infancia, não devia ter conhecido o amor de pai e de mãi ; cheio de talento, deveria ter lutado em balde com a indifferença dos homens ; seus versos deveriam ter sido desprezados, suas proezas difamadas pela calumnia. Então sim, repellido por toda a parte, não tendo uma affeição a que se prendesse, então sim, seria justificado o papel que lhe empresta o poeta. Como está concebido, o Trovador só tem por si os bellos versos que o poeta lhe põe na bocca, e isso não basta para excitar e prender o interesse, que delle, heróe do poema, passa todo para sua mãi, e para a louca.

Chegamos agora á parte, por assim dizer, material do poema, o estylo e os versos.

Em um poema todo ideal, o tom não podia deixar de ser constantemente lyrico, tanto mais quanto o lyrismo he o typo do talento do Sr. Dr. Macedo. Se quizessemos indagar donde elle procede, não iriamos buscar a sua filiação entre os classicos, entre os Virgilios e os Homeros ; o poeta brasileiro procede quasi que directamente de Byron e de Lamartine, he essencialmente romantico ; e sabemos que o lyrismo he tão innerente a essa escola, que até nas composições dramaticas, que mais lhe parecem repugnantes, V. Hugo o não dispensa: Hernani, Ruy Blas, são disso testemunhos.

O lyrismo porem do poeta brasileiro nada tem de affectado, nasce da posição, do caracter das personagens ; he sempre de boa lei. O seu estylo poetico raramente desmerece ; se as vezes não abusasse do direito de emittir na circulação palavras novas selladas com o seu proprio cunho, direito que Horacio, com toda a sua severidade prosista e classica, para si reivindicou e para os mais poetas, pouco diriamos ; infelizmente porem o poeta nunca recua diante do neologismo ; quando a composição de uma palavra lhe sorri, aceita-a, sem muito examinar se a lingua carece dessa esmola, se não tem palavra que o mesmo exprima, e que torne escusada a dadiva do poeta.

He verdade que essas suas palavras tem em geral boa procedencia, são verbos formados dos substantivos cognatos, substantivos derivados de verbos conhecidos ; não basta porem esse titulo de legitimação, he necessaria a intervenção da grande justificadora, a necessidade ; e tanto mais quanto para o poeta essa necessidade não he tão limitada como para o prosador, não se dá somente quando a lingua falta a expressão que se quer, basta que seja pouco harmonioso o vocabulo conhecido ; o poeta acha-se então autorisado para substitui-lhe alguma outra palavra que satisfaça a grande lei da harmonia.

Por mais rica que seja a lingua, aceita essas dadivas ; pois em nada se assemelha com essa lingua franceza que Voltaire chama « pobre vaidosa », a quem cumpria dar esmola, violentando-a para recebe-la. O poeta gosta de comparações, e as multiplica ; he a figura de que mais usa ; não abusa porem ; as suas comparações, em vez de as desenvolver em pequenos paineis, elle as concentra, contenta-se com indica-las em um só verso, em meia duzia de palavras.

O poeta escreveu o seu poema em hendecasyllabo solto ; foi porém adrede que rejeitou o consoante, e não que lhe passasse essa condição, talvez indispensavel na poesia das linguas modernas, pouco prosodicas. Raros são os poetas a quem o consoante mais facil e naturalmente obedeça ; no poema ha trechos em que o poeta muda de rhythmo, trechos rimados e até de consoantes dobrados, e nunca se conhece que esta ou aquella palavra foi exigida pela obrigação do consoante.

Acham-se no poema alguns versos duros, alguns prosaicos ; os que porém não censuram ao grande Camões centenares e centenares de linhas de prosa que se multiplicam entre os seus versos, os que tem admiração profunda pelo famoso :

Depois de procelosa tempestade,
Nocturna sombra e sibilante vento,
Traz a manhãa serena claridade, etc.

esses não podem ser mui severos em reprehender o poeta moderno, que descahe algumas vezes em versos prosaicos, ou que, querendo prender nas suas onze syllabas um pensamento, vê-se obrigado a desattender as exigencias do ouvido.

Não façamos tão difficil a arte da metrificação que seja impossivel escrever em verso, e quando se nos offerece uma abundancia de bellos pensamentos revestidos de bella lingungem, cadente e harmoniosa, não passemos por alto essas bellezas para só reparar em um ou outro defeito.

Reconhecemos todavia que esses senões no poema do Sr. Dr. Macedo não accusam negligencia estudada nem falta de capricho ; accusam talvez essa rapidez de producção, que entre as mil occupações que lhe roubam o tempo, he condição inevitavel do seu trabalho litterario.

Dissemos que sendo o poema todo ideal, como suas personagens não tinham nome nem patria, assim a acção não se passava em lugar algum positivo e conhecido. De feito assim he ; basta porem ler as suas primeiras paginas, quando o poeta descreve o porto e o rochedo sobre o qual apparece o Trovador, para perceber que, Brasileiro antes de tudo, o poeta se inspirou com o nosso Rio de Janeiro, e quasi que o descreveu. Assim tambem a ermida abandonada, o cemiterio no mato, he uma inspiração da patria, he um desses gritos da alma que lamenta o estado de ruina da maior parte de nossas casas de Deos.

Assim, por mais que se procure subtrahir ao realismo, o homem nunca de todo consegue insular-se, e repellir de si a influencia da realidade.

Entre as bellezas que mais nos encantaram no poema, e della fallamos para concluir este já extenso ensaio critico, he a mais notavel a visita da Louca á Peregrina. He o assumpto do terceiro canto. Esse canto he talvez um pouco prolixo. Esse defeito porem he de sobejo resgatado por bellezas da primeira ordem, entre essas a seguinte.

A Douda quer reprehender e aconselhar a Peregrina, não se atreve porem a faze-lo directamente : então dirige-se a uma rosa, e narra uma metamorphose ; a rosa nem sempre foi flôr ; houve tempo em que era gentil donzella ; insensivel porem desprezou o amor, assim irritando o poder das fadas, o poder da Nebulosa, foi castigada ; a donzella tornou-se flôr, os seus rigores tornaram-se espinhos ; e então o Zephyro, amante desleal, beija-a, affaga-a, abandona-a, vai a outras flôres levar os mesmos carinhos, e com a sua inconstancia flagella a flôr ciumenta, outr'ora moça insensivel.

Esse pequeno episodio he quanto conhecemos de mais delicado e engenhoso ; o poeta ainda o fez sobresahir pela arte e cadencia da metrificação ; destacou os versos quatro a quatro como coplas, deu-lhes um tom de melancolia, que transluz na simplicidade da expressão e na monotonia do rhythmo.... quem escreve uma metamorphose como essa pode nada mais escrever : he poeta.

Quizeramos poder mais de espaço e pelo miudo indicar algumas expressões felicissimas que abundam no poema ; mas ja' vai mais extenso do que presumiamos este ensaio critico ; apenas pois notaremos o nome que a Douda quer que o Trovador dê a' sua harpa. Em vez de harpa, palavra que nada diz, quer ella chamar-lhe «amor-que-falla», e essa expressão tão bem achada, que anima, que da' vida ao instrumento da harmonia, presta-se no fim do poema a desenvolvimentos de profunda sensibilidade. Quando a misera repara nos pedaços da harpa, que o Trovador quebrara antes de matar-se para que nada delle ficasse no mundo, ei-la que prantêa o destino do «amor-que-ja-não-falla», identifica-se com elle, revela-lhe os segredos de amor do seu coração ; harpa e donzella morrem a's mãos do mesmo ingrato a quem ambas amaram.

Achados destes são achados que só fazem os poetas.

E terminaremos. Um poeta he uma riqueza da patria ; se a ingratidão e o ciume dos coevos podem pagar-lhe com injustiça, um dia chega em que calam-se ciumes e ingratidão ; a Homero que cego e abandonado esmolava o pão, e soffria desdens a' porta do rico, a Grecia devia uma compensação ; sete cidades disputaram entre si a gloria de ter lhe dado o berço ; Camões ainda hoje he a ufania da Lusitania ; a' França os seus Racines, e os seus Corneilles, e os seus Voltaires, e com elles e após elles essa myriada de litteratos que ahi pullulam, deram o dominio intellectual do mundo.

O poema do Sr. Dr. Macedo he nosso ; he um dos titulos de nossa patria ; não ha de ser elle o ultimo que devamos ao seu genio e de certo o seu exemplo despertara' outros e outros que o imitem. Ufanemo-nos delle, e preparemo-nos para igualmente de outros ufanar-nos.

J. J. da R.

A ARTE EM HESPANHA.

Alonzo Cano.

Alonzo Cano, pintor, sculptor e architecto, nasceu a 19 de março de 1601, em Granada. Seu estylo, costumes e vida são pouco conhecidos, e por conseguinte, quasi nada apreciados. Alguns biographos dizem-o um homem polido, affavel e bemfazejo ; outros, porem, apresentam-o como motejador espirituoso, e um tanto malicioso ; estes accusam-o por seu ar sombrio, feroz e intratavel ; aquelles emfim, para não se enganarem, reunem nelle todas estas qualidades diversas. Nenhum delles concordau o genero de pintura que exerce. Ora comparam-o à Albano, ora à Ribera. Suas estatuas parecem-se com as de Miguel Angelo, e algumas vezes as marmores que lhe sahem das mãos são tão bellos como os da antiguidade. Em vez de occuparmo nos com essa diversidade de opiniões, julgamos melhor ir procurar a verdade em seus trabalhos. Como alguns, pensámos, seria enfadonho analysar todas as suas obras ; além de que, este trabalho seria inutil ; pois que para avaliar-se o artista, basta apreciar devidamente os seus dous bellos quadros—Nossa Senhora e o Menino Jesus—, e o—Christo morto.—

Assentada sobre uma pedra, a Virgem observa com amor o filho que jaz deitado em seus joelhos. Com seu braço direito sustenta o corpo, e com a mão esquerda acaricia as pernas debilmente dobradas. Vista de relance, a cabeça de Jesus offerece á vista um composto de admiraveis contornos de nobreza e magestade. Sua fronte está curvada pelos pensamentos. Sua vista, errando no espaço, parece antever o futuro que o espera. Seu trajar he simples, um grosseiro estofo cahe, occultando-os, até aos pés de Maria, cujo peito se acha igualmente coberto. Ninguem ignora que o clero hespanhol não admittia a nudez em suas estatuas religiosas; por esta razão, deve-se tomar como uma innovação ousada, o estar o menino completamente nú. O modelo he delicado, o desenho perfeito e digno de apreço, a cor indecorosa e transparente. Mais de uma vez, sem duvida, o pintor, vio-se obrigado a occultar sob um tosco panno pedáços em os quaes como que sentia palpitar a vida. Assim como Raphael e Phidias, amava a natureza, e, bem como elles, via-a com olhos de poeta ; a physionomia da mãi do Christo he disso uma prova evidente. Com a fronte inclinada sobre a espadua esquerda, a Virgem,—antes mulher que virgem—, saborêa a felicidade de amar e de ser mãi. Foi um pincel joven, ardente e apaixonado, que modelou este collo musculoso, acariciado pelos anneis de negra madeixa, que, cinzelou essa bocca cercada de um aveludado buço, e animada por um ligeiro sorrir. O colorido amplamente diffundido abraça de uma só vez, a cabeça, o peito, o braço da mãi, e o filho todo. Além uma faca e alguns molhos de verdura apresentam ao observador os rigores da vida do primeiro plano do quadro. Ao lado do grupo se eleva um arbustozinho de rara elegancia, no qual tremulam algumas folhas em numero tão limitado que bem se podem contar.

Neste quadro, o autor aproxima-se muito de Raphael. Os sectarios da antiguidade acharão necessariamente que o estylo do pintor de Urbin era mais puro e mais grandioso ; isto he razoavel até certo ponto. Alonzo buscou o ideal ; a harmonia lienar foi sempre sua constante preoccupação, sem jamais esquecer a imitação e a fidelidade. Desta sorte, sem ser menos poeta, foi mais verdadeiro do que Raphael, tanto na forma como na cor.

O « Christo morto » resume uma outra phase de seu talento. Ha pouco cantava o idylio da maternidade,—agora depõe a lyra, afim de descer a' vida real. Observador e philosopho, folhêa no coração humano, e revela-nos suas dores. A imaginação se calla, porque a natureza começa a fallar.

O Christo jaz no fundo do sepulcro ; um anjo vem, levanta a pedra ; apodera-se do divino martyr e leva-o ao cimo de um rochedo. Depois de o haver assentado na terra, com suas mãos sustenta-o pelos hombros, afim de que não caia. Com o corpo oppresso, os braços pendidos, o homem Deos he um cadaver ; um sopro immortal, porém, se observa em seu rosto que lhe da' animação. Em um resumo expressivo, apenas se observa a perna direita, entretanto que a esquerda, desenhada em todo o seu cumprimento, toca a terra. Assim collocada, as linhas por ella traçadas, são bellas e simples como antigamente, porém com mais verdade. O tronco do corpo, pendido para a direita, arrasta a cabeça a um movimento de profunda melancolia. Uma offuscante luz brilha por sobre o hombro, esparge-se pelo corpo bellamente desenhado, e perde-se pouco depois no meio colorido das extremidades. O anjo sobresahe no fundo negro sobre o arido rochedo que se vê junto ao tumulo. O mensageiro de Deos, suspenso nos ares por suas azas meio-abertas, parece uma visão phantastica. Seus olhos exprimindo a desesperação e o amor, accusam o Eterno ; mas este olhar que semelha pedir a vida deste corpo inanimado, não he o de um anjo, he o olhar de uma mulher exasperada, junto ao cadaver de seu amante : debalde seus labios tão buscado encontrar um sopro vital nessa bocca descorada ; ella esta' insensivel —esta' morta.—

Então, em um impulso de suprema dor, eleva ao céo os seus olhos lacrimosos e terriveis de reproches. Todas as angustias que podem triturar um coração humano, se observam nesta physionomia. A energia da expressão faz lembrar os suppliciados de Rivera, cujos lamentosos gritos se ouvem, e cujas entranhas se vê palpitar. Um pintou os soffrimentos da alma, e outro os do corpo ; e entretanto diante de ambos se sente a mesma emoção. Tanto he isto verdade quanto causas diametralmente oppostas produzem um effeito semelhante. Se Cano, desenvolvendo este thema, se houvesse cingido a tradição biblica, teria sido mais original. Seu quadro despido do interesse que teria encontrado em uma situação verdadeira, tornou-se igual a outros muitos. Não he perciso ser inaccessivel a estas mesmas sensações, para que se sinta a alma preza em semelhantes occasiões. Se se sente emoção diante de uma obra, a razão he porque o autor que a concebeu, sentio igualmente emoção. He um absurdo difficil de crer-se que, uma alma vil, possa lançar sobre o papel ou sobre a téla nobres sentimentos. Aquelles que narram que Alonzo matou sua mulher, dizem loucuras.

O pai de Cano era architecto, e pretendeu que seu filho tambem o fosse ; por isso fê-lo estudar geometria sem interrupção. Jean del Castillo, velho criado da casa, foi o primeiro que descobrio que o joven não havia nascido para ser somente architecto ; previo que seria um artista. Temendo vê-lo perder seu tempo com as cifras, tentou resolver sua familia a faze-lo seguir para Sevilha, aonde então brilhavam as celebridades contemporaneas. Julgaram bem o conselho; e pouco depois enviaram-o a patria de Murillo, a estudar a sculptura com Jean Martinez Montanez. As previsões de Castillo cada vez mais se tornavam verdadeiras realidades, sua dedicação ao trabalho, seus progressos rapidos attestavam isso. Desde o raiar da manhãa até o pôr do dia elle só deixava o cavalete a hora de comer. Montanez só lhe permittio frequentar a galeria dos duques de Alcalá, depois que copiou por duas vezes e sôb mil diversas formas, todas as figuras de gesso que lhe havia confiado. Esta collecção verdadeiramente real encerrava uma multidão de marmores e de bronzes das melhores epocas da arte grega. Afim de estudar com ardor, encerrou-se durante um anno nestas abobadas splendidas. Teria sido victima de seu enthusiasmo pela antiguidade, se seu mestre não o houvesse obrigado a deixar o trabalho por julga-lo excessivo. Nessa epoca foi passear ao campo. Apenas o ar arrefecia sua cabeça, quando suas palpebras começavam a entumecer-se pelo somno, voltava a sua casa, dormia algumas horas; e, quando os passarinhos despertavam, de novo encetava sua obra. Este furor de trabalho se extinguio pouco e pouco, felizmente para sua saude. A sculptura só lhe consummia a metade do tempo ; o excedente applicou a pintura. Foi sob a direcção de François Pacheco, que esboçou suas primeiras tentativas. Apezar de sobrecarregado por estes trabalhos tinha sempre algumas horas para dedicar a architectura que continuava a exercer com felicidade. Uma tão rara actividade revelava uma organisação extraordinaria, pelo que tomavam-o por um prodigio. Os amadores observando suas tentativas nellas encontravam habilidade de mestre. Todos emfim, confiavam tanto em seu talento que, apezar de sua pouca idade, não se duvidou entregar-lhe para seus ensaios obras importantes, bem como a da construcção de cinco capellas-mór no recinto de um convento, de desenhar o plano, e fazer as pinturas e a sculptura.

Ainda hoje em Sevilla se observa este maravilhoso trabalho. Cada altar offerece a' vista um complexo muito bem delineado, e, nas sculpturas ha certos pedaços que teriam creado nomeada ao proprio Miguel Angelo. Em 1628, o pai de Alonzo foi encarregado de construir um altar-mór na igreja de Lebrija. Havendo morrido em 1630, antes de acabar, seu filho devia proseguir na execução, e, apezar de mudar quasi inteiramente o plano primitivo, com tudo acabou-o com brevidade. Palomino não cessa de admirar este monumento, cuja sculptura lhe parece acima de todo o elogio ; uma estatua de Nossa Senhora principalmente, em sua opinião, he uma obra inimitavel.

Successos tão grandes, uma gloria tão rapida fizeram-o ganhar uma multidão de inimigos. Desde éras remotas os apreciadores são o duende dos artistas. As naturezas que só sabem manejar o pincel ou a penna para mostrarem sua nullidade, ligaram se contra elle, desde que comprehenderam não pertencer a classe em que se achavam. Emquanto suas impotentes rivalidades não passaram de ridiculas bagatelas, despresou-a completamente. Um dia, porém, sua paciencia foi vencida por um certo Sebastien Llano de Valdes, que não era despido de merito. Levado pelos descontentes, teve a fraqueza de querer competir com Alonzo, e a desgraça de o insultar. O negocio resolveu-se immediatamente, e de maneira terrivel para o aggressor ; o artista traspassou-o com sua espada. Os amigos e parentes que Valdes contava entre as summidades religiosas, sahiram à campo, não tanto para vingar sua morte, como para acabrunhar aquelle cujo liberalismo de ha muito soffriam. Cano, com effeito, dizia publicamente os factos e os costumes desta classe ; e, como era espirituoso, suas observações eram avidamente acolhidas, repetidas e por toda a parte espalhadas, contra a vontade dos homens de preto. O odio destes principes de solidéo não se pôde saciar nesta occasião. Depois do duelo, o pintor foi avisado, e deixou a cidade antes que se houvesse determinado sua prisão. Chegou a Madrid, caminhando de noite, dormindo de dia e evitando as estradas reaes. Velasquez, intimo amigo de Philippe IV, recebeu-o excellentemente e poz a' sua disposição o valimento de que gozava na corte. Ao ouvir a historia de seu companheiro, foi seu primeiro cuidado fazer suspender as perseguições. Quando libertou-o, fez com que o duque de Olivarés o pozesse a' testa dos immensos trabalhos que se operavam nos palacios reaes. Na mesma época, e por occasião da semana santa, construio, para a igreja de S. Gil, um soberbo monumento, do qual foi pintor, sculptor e architecto. Ainda hoje as cidades e villas do Meio-dia despendem enormes sommas para decorar magnificamente as capellas, nas quaes se representa o tumulo do Salvador cercado do pessoal do Paraizo. Foi elle que deu o plano e fez as pinturas do arco de triumpho erguido em Guadalajara, quando Marianna d'Austria, segunda mulher do rei, estava a' chegar.

Apresentado por D. Diégo da Silva, Cano foi immediatamente bem recebido. Quando melhor conhecido, foi estimado e admirado. Sua erudicção pouco commum, a originalidade de seu espirito, e seu caracter alegre conquistaram-lhe a affeição geral. A fortuna sorria-lhe ; sua vida, na mais offuscante das cortes da Europa, era um encadeamento continuo de prazeres e festas. Durante o dia — o mundo da arte, — durante a noite — o amor nos jardins do Prado ou do Escurial. Desta forma, em vez de recordar-se de sua patria, regosijava-se por tê-la deixado, e bemdizia o motivo que a isso obrigou-o. Alonzo nunca tinha amado sua mulher, apezar de casado ha muitos annos. A causa primordial disso era a antipathia que por ella sentia. Quando se casaram ella era muito mais velha que elle ; seduzido pelo ouro que possuia, e para satisfazer a vontade de seus parentes, foi que desposou essa amorosa velha. Sendo muito joven para oppor-se, consentio nessa união, mas procurava sempre compensações. Ora, sendo a esposa muito velha, em breve começou a conhecer que seu marido não amava, e que despendia com outras sua mocidade e seu coração. Tornou-se zelosa e não soube occultar, d'ahi originaram-se scenas más, reproches continuos, etc., etc. O artista, porém, sempre respeitoso, respondia-lhe com calma e sem acrimonia, que na sua idade os zelos tornavam-a ridicula. Quando ella via que nenhum resultado colhia de seus lamentos, chorava como costumam as molheres em casos iguaes. Este meio tambem nada produzia, porque o marido não se enternecia. Estes incidentes da vida conjugal repetiam-se muitas vezes, e algumas mesmo, perante pessoas de amisade. Ninguem ignorava esta desintelligencia; todavia a discordia nem era longa nem seria. Tal era a posição de Alonzo para com sua mulher, quando uma terrivel desgraça veio feri-lo.

Alguns mezes antes do acontecimento que vimos de narrar, elle havia acolhido em sua casa um vagabundo sem asylo e sem pão. Havendo reconhecido intelligencia nesse joven italiano, o admittio em sua officina em qualidade de discipulo. Deu-lhe igualmente casa, cama e mesa, emfim, tudo quanto se faz mister na vida. Bem longe estava de prever quaes os resultados desta generosidade. Voltando uma tarde de seu habitual passeio, ficou sorprendido por não ver na varanda sua mulher, que costumava alli espera-lo. Um vago presentimento fe-lo demorar o passo ; chega, —entra,— abre as portas, —atravessa rapidamente os quartos, e para estupefacto na porta do de sua mulher. Desfigurada por largas feridas, nadava em um mar de sangue ; — os molhos de cabellos que tinha entre os dedos enregelados, e a lividez que se lia ainda em seu rosto, eram provas evidentes de uma luta terrivel entre a victima e o assassino. Sahindo de seu torpor, reconheceu serem os cabellos do italiano. Os moveis voltados, e as gavetas arrancadas, lhe asseguravam que este miseravel havia assassinado a mulher de seu bemfeitor para roubar-lhe as joias. Sem perda de tempo em inuteis pesquizas, correu a queixar-se a' autoridade ; — fazem-se indagações, — enviam-se correios, mas debalde, o italiano fugio e occultou se muito bem.

Cano, ainda que durante a vida não houvesse amado sua mulher, comtudo ficou desolado por sua morte. Ja' um mez tinha decorrido depois dessa tragica scena, e nada o distrahia. Concentrado em sua dor, não sentia a ausencia de seus amigos. Aquelles que outr'ora se lisongeavam por elle apertar-lhes a mão, evitavam, apenas o viam. Um dia, passando por um homem ao qual sempre esteve ligado pela amizade, parou e estendeu-lhe a mão. O amigo saudou o friamente e continuou seu caminho. Alonzo soffreu um choque que o fez estacar no lugar. Tornando a si, quiz vingar-se do insolente, mas tinha desapparecido. Irritado pela affronta que acabava de soffrer, voltou para sua casa presa de mil conjecturas. Não sabia como explicar a conducta extraordinaria desse individuo que sempre lhe havia testemunhado affeição. Entrando, nem um só criado achou. Tudo estava silencioso em sua casa deserta. Evitavam-o como se fosse um Paria, e qual a razão ? que teria elle feito ? Uma pequena gota d'agua basta para fazer trasbordar um vaso cheio. Este ultimo golpe exasperou o artista. Em um accesso de raiva, bateu com sua mão na mesa, e fez voar um papel cuidadosamente lacrado. Apanhando-o logo, abrio e leu-o rapidamente. Era um aviso anonymo em o qual se lhe dizia que a Inquisição julgava-o como assassino de sua mulher ! Um insulto faz commover um homem de sentimentos, uma catastrophe não o pode abalar. Esta carta foi uma revelação. Culpou-se a si proprio por não ter ainda comprehendido qual o motivo da ausencia dos amigos. Conhecia que a suspeita que se quer a fazer recahir sobre elle não era mais que um pretexto para prenderem-o. Os padres nada perdoavam ; não tinham esquecido o que se passou em Sevilha. Estas novas perseguições, porem, eram mais serias ; seus inimigos triumphavam. Era-lhe preciso, antes de tudo, evitar o Sambenito. Fugir logo era o mais prudente. Alonzo tomou a' pressa o que possuia de prata e ouro. Estando bem disfarçado, deixou a casa logo que anoiteceu ; sua viagem atravez dos campos foi muito feliz.

Chegou sem incidentes a' Valença, aonde esteve por muito tempo occulto de todos, habitando no convento da Porta do Céo, aonde lhe deram hospitalidade. Durante sua estada no convento, pintou sete grandes quadros que offereceu aos bons frades, afim de mostrar lhes que os artistas não são ingratos.

O ar e a liberdade são a vida de um pintor. Cano aborrecia-se de estar occulto. Supondo que a Inquisição não o perseguia mais, pretendeu ir para Madrid. Não quiz se disfarçar, julgando essa precaução inutil. Os religiosos fizeram-lhe sentir que obrando desta sorte praticava uma imprudencia. D. Raphael Sanguineto, sciente de sua chegada, esperou-o às portas da capital. Quando esteve livre de todas as sorprezas, seu amigo assegurou-lhe que a calumnia seguia seus tramites, e que se fazia preciso não cruzar os batentes da porta de casa, visto como os torturadores pouco dispostos a seu favor tinham espiões muito activos ; e que o cuidado do Santo Officio longe de diminuir, crescia de dia em dia. Não podendo crer que o perigo fosse tão grande, não temeu aventurar-se nas ruas da cidade. Sem encontro desagradavel chegou até os bairros mais frequentados. Depois de um longo passeio, voltava tranquillamente para sua casa, quando uma pesada mão pousou sobre seu hombro. Antes de voltar-se, sentio uma mordaça na bocca. Alguns minutos depois, apesar de seus esforços inauditos, achava-se diante dos inquisidores que o acolheram sorrindo. Neste lugubre recinto,—no meio desses mil instrumentos de torturas,—diante destes homens embrutecidos pela ferocidade, o artista de novo encontrou sua coragem e sua dignidade. Respondeu sempre a verdade, a todos os quesitos que lhe fizeram. A verdade, porem, entre estes homens, conduz ao supplicio. Prenderam-o, amarraram-o, e o supplicio começou. Nenhuma resistencia opoz a' barbaria dos algozes. Sua crueldade foi sem effeito ; nem uma só queixa, nem o mais fraco suspiro poderam delle obter.

Apesar do mysterio com que, os ministros do bom Deos, cercavam seus actos, o lugar em que jazia Alonzo foi sabido. A noticia de sua prisão chegou á corte, e Philippe IV foi della sabedor. Como quer que seu poder expirasse junto ao inquisidor geral, nada mais pôde fazer que pedir aos juizes que poupassem a mão direita do artista. — que tantos monumentos tinha produzido. Se Cano tivesse sómente em seu favor a protecção real, teria sido queimado em ceremonia publica, em um solemne auto de fé, para gloria de Deos. Felizmente os religiosos da Porta do Céo, desejando possuir mais alguns quadros, interessaram-se por elle, e, mais valiosos que os do rei, seus esforços não foram inuteis. Fizeram suspender o processo, prometendo entregar o culpado, que o Santo Officio não procurava descobrir. Não atormentavam o artista por haver morto sua mulher. Oh ! meu Deos, não ! — era unicamente para agradar a alguns amigos da inquisição que não estimavam Alonzo. Entretanto, havendo sido preso o assassino, nenhum pretexto mais tinha o tribunal para occultar seu odio. Vio-se coagido, contra sua vontade, a pôr o prisioneiro em liberdade.

Como se poderia julgar, Cano não sahio são e salvo das mãos desses animaes ferozes. Comtudo, graças aos cuidados que tiveram delle, suas numerosas feridas ficaram cicatrisadas ; porém os soffrimentos physicos tinham enfraquecido seu moral. Recobrando a saude do corpo, nunca mais pôde reaver a jovialidade do seu caracter. Ficou misanthropo ; todos os homens pareciam-lhe inquisidores. Evitando as reuniões, ainda mesmo as mais agradaveis, recusou receber os amigos que o vinham felicitar por ter sahido das mãos do Santo Officio. Parecia ter olvidado a pintura, visto como não tocava em um só pincel.

Um unico pensamento absorvia-o inteiramente ; era o de ver sua patria, e passar o resto de seus dias debaixo dos pomares de Granada. Recordando-se dos folgares de sua mocidade, contava que havia visto no cume de uma colina, junto de um grande bosque, as torrezinhas gothicas de um velho castello, que outr'ora era a casa de algum chefe mussulmano, e que presentemente tera habitada por cartuchos (frades), depois do expellimento dos Mouros. Não cessava de dizer a seu amigo Sanguineto, quanto seria feliz se podesse deixar o mundo, afim de se sepultar em um mosteiro. Ahi elle esperava encontrar, nos vastos silencios que se professam, se não a felicidade, ao menos um repouso restaurador. Em breve essa idéa fixa tornou-se um projecto consumado, e elle escreveu aos frades afim de ver se partilhavam sua opinião. O capitulo enthusiasmado por se lhe offerecer occasião de possuir um artista de tanto merito, apressou-se a pedir ao rei a permissão necessaria. Philippe IV conveio com bastante pezar nessa admissão.

Ao receber a noticia de sua admissão, Alonzo tornou-se alegre, como uma criança que obtem possuir um brinquedo muito desejado. Fez seus preparativos a' pressa, abraçou seu amigo, e, a 20 de fevereiro de 1652, installou-se em um magnifico quarto edificado no meio de um bosquezinho.

Offereceram-lhe pouco depois tudo quanto he preciso a um sculptor e a um pintor. Dispensaram-o de tomar parte no serviço diario. Achava-se tão contente por transpor o liminar de um convento, que nenhuma attenção prestou às diversas promessas que exigiram-lhe quando fez sua entrada. Demasiado admirado ficou, quando, no fim do anno, vieram os frades, em communidade, avisa-lo de que era obrigado a pronunciar os votos indissoluveis, logo que se completasse um anno de morada alli ; e que havendo se elle findado, o capitulo exigia o cumprimento dessa promessa. O artista, porém, não se quiz ligar por um juramento inviolavel, pois que um anno de reclusão tinha modificado bastante sua selvageria accidental.—Respondeu, pois, que, se exigiam tal formalidade, deixava o asylo em que tão gratos momentos havia passado. Se fosse simples noviço te-lo-hiam conservado apezar de sua recusa ; mas, achando-se em grão elevado, na hierarchia de ordem, marcaram-lhe os rendimentos que, até elle, só se haviam concedido aos frades legalmente ordenados.

O superior, terminando suas respeitosas exhortações, não olvidou dizer que priva-lo-hia dos rendimentos, se, em um tempo marcado, não preenchesse os deveres de sua prebenda. Este praso expirou, Alonzo recebeu uma nova intimação ainda mais terminante. Sua resposta foi a mesma ; porém, desta vez suspenderam-lhe os beneses. O negocio foi enviado ante o bispo de Salamanca, que, por ser apreciador da pintura, concedeu-lhe uma capellania dando-lhe ordens de subdiacono. Indo a Madrid tratar de sua causa, recuperou sua ordinaria solicitude. Pouco tempo depois, por uma ordenança de 15 de agosto de 1658, os beneses de sua prebenda lhe foram entregues. Desde então sua vida tornou-se agradavel e bella. Quando o máo tempo prohibia de percorrer os jardins, trabalhava. As paginas que nasceram nesta época conservam belleza e frescura. O artista, que parecia ter esquecido tudo, ainda mesmo o mal que os homens lhe haviam feito, tornou a recobrar sua affabilidade primitiva. Já se tinham decorrido nove annos que apreciava as delicias de sua ermida, quando sentio, na região do coração, dores agudas que continuaram a crescer até sua morte. Nada pôde impedir o progresso do mal, e elle expirou em 3 de outubro de 1667. Durante sua doença, e apezar de seus soffrimentos, não perdeu seu humor folgasão ; embelezou seus ultimos momentos com uma facecia digna de ser apreciada. Um dos religiosos que velava em sua cabeceira, apresentou-lhe um crucifixo para beijar. O moribundo levantou os olhos, e vendo que estava grosseiramente sculpido, expellio a mão dizendo-lhe que era impossivel abraçar e beijar um sculptura tão má. A estas palavras, os frades estupefactos, prostaram-se, supplicando a Deos, perdoasse a aquelle peccador endurecido. Alonzo, sorrindo de seus simples terrores, abrio a bocca para dizer um outro gracejo, mas a palavra expirou-lhe nos labios entreabertos, um suspiro sahio de seu peito : e dentro em um minuto nada mais existia do grande homem ! Apezar de haver morrido sem confissão, os frades mandaram-o enterrar debaixo do côro da cathedral de Granada.

A natureza descreveu na physionomia as qualidades do espirito e do coração. A fronte de Alonzo, brilhante de intelligencia, era espaçosa e nobremente curva. O nariz direito, fortemente accentuado, as ventas finas, transparentes e nunca immoveis, attestavam uma exquisita sensibilidade. Em seus grandes olhos lia-se o olhar do observador subtil e profundo ; seus labios grossos e avermelhados, revelavam uma bondade ineffavel, entretanto que o desenho da bocca delgadamente talhado, annunciava uma altivez sombria e indomavel.

Alonzo Cano deixou muitos discipulos, entre os quaes se distinguem , em sculptura : Pedro de Mena e Joseph de Mora. Em pintura : Michel Jerôme de Cierza, Sebastien de Herrera Barnuevo, Pierre Athanaze Bocanegra, Ambroise Martinez, Sebastien Gomez, e Jean Nino de Guevra, os quaes occuparam todos lugares honrosos. Os quadros de Alonzo que se acham espalhados por Hespanha, são de um valor immenso. Não ha uma igreja ou convento em Cordova, Granada, Madrid e Sevilha, que não possua um quadro delle. Em Lebrija, no convento de Iéres, no de S. Martinho de las Cuevas, no de Paular, no da Porta do Céo, Tolédo, Valença, Murcia, Malaga, emfim por toda a parte encontram se traços de seu immenso talento ; e, apezar disso, não he tão conhecido como Murillo, Velasquez e Ribéra. A razão he facil de descobrir-se ; no decimo setimo seculo, assim como em nossos dias, o talento por si só não creava fama.

Morillo tinha além da superioridade de sua intelligencia uma certa agudeza de espirito. Muito illustrado para não desprezar o claustro e sua hypocrisia, lisongeava, comtudo, as congregações, pelo que visse que possuem dinheiro, e que com ele fariam o que quizessem. Velasquez era cortezão ; com esta qualidade, ainda mesmo sem talento, tornar-se-hia celebre. Ribéra, ainda que em opposição, com tudo seguio alguma cousa o exemplo de Esteban. Além disso, seu scepticismo jamais foi comprehendido pelos padres de quem censurava os actos. Estes pintores tinham, como se vê, uma outra arma certa para fazerem fortuna e obterem gloria, entretanto que Alonzo era sómente artista e nada mais. Obedecendo sempre á sua natureza, não julgou dever modificar a independencia de suas idéas. Em vez de aprender a linguagem do mundo, em lugar de *uivar como os lobos*, preferio ser livre. Suppunha aviltar-se, submettendo se às necessidades indispensaveis aquelles que querem ser elevados aos primeiros lugares. Julgou sufficiente ter um genio e fazer a maior somma de bem possivel. Poder-se-hia dizer delle o mesmo que de um de nossos mais illustres romancistas, fallando do autor da *Partida dos Apostolos* e das *Illusões Perdidas* ; « Sua vida he um bello protesto contra os vicios do seculo.»

Frederico Borgella.

(*Revue espagnole, portugaise, etc.*)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 13 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—27 1/2 60 d/v.
Dito sobre Hamburgo—657 rs. por marco a 90 d/v.

P Borges, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS

Sobre Londres, 27 1/2 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 9 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	29$500 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
« « 6$400 novas . . .	16$000
« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
« mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	253:154$469
Idem do dia 13.	22:728$820
	275:883$289

Descarregam hoje 14 de novembro.

Galera ingleza—Linda—mercadorias.
Barca ingleza—Bonita—ferro e carvão.
Barca ingleza—Spirito of the Times—bacalhao.
Barca ingleza—Mathilde—mercadorias.
Brigue inglez—Excelsior—objectos para o gaz.
Barca hollandez—Twee Aliden—mercadorias.
Barca americana—Roebock—farinha de trigo.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . .	383
» » com generos . . .	117
Total	500
Volumes sahidos com fazendas . . .	229
« » com generos . . .	495
Total	724

IMPORTAÇÃO.

Vapor nacional S Salvador, procedente dos portos do norte, manifestou o seguinte:
11 saccos ignora-se ; a Manoel D. Rodrigues.
5 caixas dito . a Arkwright Tuchneu.
1 dita dito ; a Adriano & Castro.
1 dita dito ; a J. Maria C. Lima.
1 caixote dito ; a Domingos Alves Matheus.
1 embrulho dito : a Raimundo A. Ferreira.
1 lata dito ; a Custodio M. da Silva Guimarães.
1 encapado dito ; a Almeida Gomes, Alves & C.
1 dito dito ; a P. J. Tavares.
1 roda de ferro ; a José Gonçalves Malveira.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 12. . .	38:162$765
Idem do dia 13.	5:219$497
	43:382$262

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 12. . .	1:364$527
Idem do dia 13. . . .	165$315
	1:529$842

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 12 DE NOVEMBRO DE 1857.

Liverpool — Galera ingleza «Hermione», Southall Mellor & C., 111 saccos algodão.
Liverpool—Brigue inglez «Iceni», James Crabtree & C., 500 saccos assucar mascavado ; João da Cunha Wanderley, 400 saccos assucar mascavado.
Valparaizo—Barca ingleza «Witthof the Teigns», J. B. da Fonseca Junior, 450 saccos assucar branco.
Rio da Prata—Brigue hespanhol «Angela», Aranaga & Bryan, 25 pipas aguardente.
Buenos-Ayres—Brigue inglez «Baskhill», Amorim Irmãos, 350 barricas assucar branco, e mascavado.
Buenos-Ayres—Brigue inglez «Ziska», Manoel Alves Guerra, 400 barricas assucar branco.
Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», T. de A. Fonseca & Filhos, 90 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Hortencia», Manoel do Nascimento Pereira, 600 saccos assucar mascavado.
Porto—Barca portugueza «Flor da Maia», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 100 saccos assucar branco e mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	11.402$480
Idem do dia 13.	471$667
	11:874$147

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	25:822$626
Idem do dia 13.	3:074$481
	22:748$142

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 13.

Rio de Janeiro — 24 dias, brigue sueco «Scandia», de 398 toneladas, capitão G. V. Sydon, equipagem 11, em lastro ; a Baltar & Oliveira. Pertence a Wisby.
Idem—27 dias, barca nacional «Amelia», de 238 toneladas, capitão Jeronymo José Martins, equipagem 16, carga 300 barricas com farinha de trigo e mais generos ; a Amorim Irmãos. Pertence ao Rio de Janeiro.
Liverpool—37 dias, brigue inglez «Arena», de 200 toneladas, capitão Wm. Hutchens, equipagem 11, carga fazendas e trilho para a estrada de ferro ; a Rothe Bidoulac. Pertence a Londres.
Harbor Grace—27 dias, barca ingleza «Spirit of the Times», de 259 toneladas, capitão I. Martin, equipagem 13, carga 2.900 barricas com bacalhau; a Saunders Brothers & C. Pertence a Liverpool.
Liverpool—40 dias, barca ingleza «Hindoo», de 268 toneladas, capitão King, equipagem 15, carga fazendas ; a Saunders Brothers & C. Pertence a Liverpool.
S. João de Terra Nova — 28 dias, brigue inglez «Spray», de 244 toneladas, capitão Henry Roper, equipagem 13, carga 2,570 barricas com bacalhau; a James Crabtree & C. Pertence a Greenock.
S. Miguel—35 dias, barca americana «S. Francisco», de 262 toneladas, capitão Olney, equipagem 12, carga petrechos para a pesca ; ao capitão.

Navio sahido no mesmo dia.

Maceió—Brigue inglez «Glaucus», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Editaes.

— Por ordem do governo imperial são convidados para alistamento voluntario os individuos que quizerem servir nas fileiras do exercito, e faz-se constar o seguinte :

1.º Os voluntarios servirão 6 annos.
2.º Os recrutados servirão 9 annos.
3.º Aos voluntarios, alem do respectivo soldo, e mais meio soldo de primeira praça, se dará a gratificação de 300$ rs.
4.º Se os voluntario ja tiverem servido no exercito pelo tempo marcado na lei, a gratificação será de 400$ rs.
5.º As gratificações serão pagas em prestações, sendo a primeira da quinta parte no acto do alistamento, e o restante em 72 prestações mensaes, correspondentes ao tempo que tiverem de servir.

Cidade do Recife 7 de novembro de 1857.—Eu Francisco Ignacio de Athayde, no impedimento do escrivão do jury o subscrevi.—Silvino Cavalcanti de Albuquerque, juiz de direito interino da primeira vara, encarregado do recrutamento das praças do exercito.

— O Illm Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm Sr presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 10 de dezembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem mais der, a taxa das barreiras da ponte do Manguinho e da estrada da Capunga, avaliadas annualmente cada uma em 5:475$ rs.

As arrematações serão feitas por tempo de 30 mezes, a contar do 1.º de janeiro de 1858, a 30 de junho de 1860.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas, com suas propostas em carta fechada.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de novembro de 1857. O secretario, A. F. da Annunciação.

O Dr. Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti, juiz privativo dos feitos da fazenda desta provincia, por S M, imperial etc

Faço saber aos que o presente virem, que tendo sido declarado vago por decreto de 12 de outubro proximo passado, o officio de

MUTILADO

ILEGÍVEL

escrivão dos feitos da fazenda nacional desta provincia com a clausula, de quem for nomeado arestar a Pedro José Cardoso a terça parte do rendimento do mesmo officio, são convidados os pretendentes á apresentarem os seus requerimentos documentados na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, no prazo de 60 dias contados da data deste; e para constar mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 11 de novembro de 1857. – Eu Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo, escrivão interino o escrevi.

Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 26 do corrente vai novamente a praça, para ser arrematado, a quem por menos fizer os reparos do quartel da villa do Cabo, avaliados em 1:2[illegible]0$000.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de novembro de 1857. – O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

CORREIO GERAL.

O vapor S. Salvador transferio a sua sahida para os portos do sul, para hoje (14), e recebe as malas as 9 horas do dia em ponto.

— As malas que tem de conduzir o vapor costeiro Iguarassú para os portos do norte, serão fechadas hoje as 11 horas do dia.

-- De ordem do Exm. Sr. director interino conselheiro Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque, faço publico que fica marcado o prazo de 6 mezes contados do dia de hoje para a inscripção dos que pretenderem concorrer ao lugar vago de lente substituto da faculdade de direito do Recife. Pelo que todos os pretendentes ao dito lugar se poderão apresentar deste já na secretaria desta faculdade para inscreverem seus nomes no livro competente; o que lhes he permittido fazer por procurador se estiverem a mais de 20 leguas desta cidade ou não poderem por justo impedimento. São obrigados porem a apresentar documento que mostrem sua qualidade de cidadão brasileiro, e de que estão no gozo de seus direitos civis e politicos, certidão de baptismo, folha corrida do lugar de seus domicilios e diploma de doutor por uma das faculdades de direito do imperio ou publica forma deste, justificando a impossibilidade da apresentação do original, e na mesma occasião poderão entregar quaesquer documentos, que julguem convenientes ou como titulo de habilitação ou como prova de serviços prestados ao estado, a humanidade ou a sciencia dos quaes se lhes dará recibo; tudo de conformidade com os arts. 36 e 37 do decreto n. 1385 de 28 de abril de 1854 e 111 e seguintes de n. 1568 de 24 de fevereiro de 1855

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou o mesmo Exm Sr. affixar o presente que será publicado pelas folhas desta cidade e da corte.

Secretaria da faculdade de direito do Recife 19 de maio de 1857. -- O secretario interino Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior.

--- A administração do Correio engaja 2 homens bons caminheiros para o serviço da mesma administração.

--- Pela delegacia do segundo districto do Recife foram apprehendidos dous cavallos furtados: seus donos compareçam munidos de documentos legaes, que lhe serão entregues. Delegacia do segundo districto do Recife 8 de novembro de 1857.--O delegado, João Francisco Xavier Paes Barreto.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES.
DO
IMP. RIO DO BRASIL.
Estabelecida no Rio de Janeiro.
CAPITAL 16.000.000:000

Agencia rua da Cruz n. 15, escriptorio da viuva Amorim & Filho.

Aos Srs. negociantes, proprietarios de casas etc., etc., se offerece na agencia da dita companhia nesta cidade, a realisação de seguros por premios e condicções muito modicas e razoaveis. Na mesma agencia tambem se effectuam seguros tanto para o norte como para o sul do imperio, nos vapores costeiros e vasos de vela. A companhia garante a prompta indemnisação da importancia de qualquer sinistros.

--- Não tendo Miguel Augusto do Lago justificado a posse do escravo Antonio, nação Congo, idade 35 a 40 annos, como havia requerido a esta administração em 12 de janeiro do corrente anno, cujo escravo acha-se recolhido ao deposito geral como bem de evento. O administrador interino do consulado provincial faz publico, que o mencionado escravo deverá ser arrematado no dia 16 do corrente mez, visto em data de 12 de novembro do anno proximo passado ter-se chamado por 60 dias a pessoa que ao dito escravo tivesse direito, como determina o art. 3 do regulamento de 17 de julho de 1852. Mesa do consulado provincial 11 de novembro de 1857. Pelo administrador, Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

THEATRO DE SANTA ISABEL

20.ª RECITA DA ASSIGNATURA DA EMPREZA—GERMANO.

HOJE

SABBADO, 14 DE NOVEMBRO.

Espectaculo variado lyrico-dramatico.

Tendo chegado no vapor «S. Salvador» o Sr. Giovani Bergamaschi, barytono da companhia lyrica do theatro do Maranhão, o emprezario o contratou para intervallar a companhia dramatica com algumas peças de musica, afim de melhor satisfazer aos senhores assignantes e ao publico, a quem deseja em tudo agradar.

Depois da symphonia do costume, subirá á scena a nova e interessante comedia em um acto, ornada de couplets:

UMA LUA DE FEL.

Tomam parte os Srs. Germano, D. Manoella, Santa Rosa, Coimbra e D. Menor.

Logo que termine, o Sr. Bergamaschi cantará a excellente aria da opera

ATTILA

do maestro Verdi.

Em seguida a Srs. D. Carmella e o Sr. Raymundo cantarão o dueto da opera

COLUMELLA.

Depois terá lugar a representação da interessante comedia em 2 actos, ornada de musica:

Os Filhos DE ADAÕ E EVA.

No intervallo do primeiro ao segundo acto, o Sr. Bergamaschi cantará a cavatina da opera

CORRADO DE ALTAMURA.

Terminará o espectaculo com o ultimo acto da comedia.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Baile popular DE Mascaras e phantasia. NO PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Domingo 15 de novembro.

A pedido de varios amadores, haverá baile neste dia, os cartões de ingresso estarão a venda no lugar do costume no dia do divertimento, que deve terminar as 2 horas; os senhores que assignaram para o divertimento particular, podem neste dia procurar os seus cartões em poder do Sr. mestre sala.

Gabinete Optico

ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão participa a seus illustres protectores, que esta semana apresentará uma agradavel exposição de vistas novas.

1.ª Sebastopol bombardeando-se tanto por mar, como por terra.
2.ª A grande batalha heroica de Balaclava, os Alliados e Russos.
3.ª Combate e destroço em Nabarrin entre as esquadras Alliadas, e as esquadras Russas.
4.ª A sanguinolenta batalha da torre Mamelão-Verde.
5.ª A sanguinolenta batalha de Inkerman.
6.ª Valor e firmeza de Guilherme Tell.
7.ª Gesler recusa a Guilherme Tell a liberdade que elle havia promettido.
8.ª Guilherme Tell foge de seus preseguidores.
9.º Guilherme Tell mata ao Tyranno e salva a Suissa.
10.ª Vista do Ampliur em França.
11.ª Vista do Ferrol na Galiza, Hespanha.
12.ª Vista da Corunha na Galiza, Hespanha.
13.ª Tanque e palacio da Rainha de Hespanha no real sitio da Graga.
14.ª Igreja de Nossa Senhora de Paris, e seus arredores.
15.ª Vista de Bayona em França.
2 vistas a pedido do respeitavel publico
16.ª Vista de Santo Antonio em Pernambuco.
17.ª Jardim e palacio de Versalhes.
18.ª Napoleão I, botando oculo em frente da Cathedral de Milão em Italia.

O salão estará aberto das 7 até as 10 da noite. Entrada 500 reis.

Avisos maritimos.

-- Para o Porto segue com a maior brevidade a barca portugueza Santa Cruz, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

Segue em poucos dias o brigue nacional Firma, por ter parte de seu carregamento prompto, para o resto da mesma e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

--- Para o Porto segue com muita brevidade o brigue Esperança; para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

Ceará.

O patacho Santa Cruz, capitão José Victorino das Neves, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Para o Rio de Janeiro

Segue por estes dias o bem conhecido brigue nacional almirante, de primeira marcha; tem prompto quasi todo o carregamento, e só recebe carga miuda e passageiros: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Fernandes & Filhos, na rua da Cadeia do Recife.

Aracaty.

Na presente semana segue o cuter Tubarão; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

COMPANHIA de navegação a vapor Hamburgo brasileira.

Espera-se de Southampton até o dia 15 e provavelmente no dia 12, o vapor hamburgez «Teutonia», e depois da demora do costume seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro; qualquer informação com os agentes N. O. Bieber T C., na rua da Cruz n. 4.

Aracaty.

Segue com brevidade o hiate «Correio do Norte»; para carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

PARA O RIO DE JANEIRO.

BRIGUE DAMAO'.

Vai seguir com toda brevidade o brigue nacional Damão, bem conhecido pela brevidade de suas viagens, e classificado o primeiro na carreira para aquelle porto: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife.

Rio Grande do Sul.

Segue viagem o bem conhecido patacho Bom Jesus, capitão João Gonçalves Reis, recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Ceará.

O patacho Santa Cruz, capitão José Victorino das Neves, para o resto da carga e passageiros, a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n.2

AVISO AO COMMERCIO DESTA CIDADE.

TABELLA que fixa o frete das alvarengas, lanchas, canoas e volumes.

		Não passando a ponte. Com serventes.	Não passando a ponte. Sem serventes.	Passando a ponte. Com serventes.	Passando a ponte. Sem serventes.	Lamarão.
Alvarenga	Coberta	Rs. 32$000	Rs. 20$000	Rs. 42$000	Rs. 30$000	Rs.
	Descoberta	»	» 10$000	»	» 15$000	» 20$000
Assucar	Barrica	» $100	» $065	» $140	» $100	» $600
	Sacco	» $050	» $035	» $070	» $050	» $400
Algodão	Sacca	» $100	» $040	» $135	» $100	» 1$000
Aguardente	Pipa	» $500	» $320	» $650	» $500	» 2$000
Barrica	Bacalhão	» $060	» $040	» $080	» $060	» $300
	Farinha	» $050	» $040	» $120	» $050	» $500
Couro	Secco	» $020	» $010	» $030	» $015	» $100
	Verde	» $040	» $020	» $040	» $030	» $140
Canoa até 10 toneladas		»	» 6$400	»	» 10$000	»
Encerado		» 1$000	» 1$000	» 1$000	» 1$000	» 1$000
Lancha		»	» 5$000	»	» 8$000	» 10$000
Madeira	Duzia	» $500	» $400	» $900	» $700	» 2$000
Polvora	Barril	» $080	» $080	» $080	» $080	» $080
Tonelada	Carvão	» 1$000	» 1$000	» 1$000	» 1$000	» 3$200
	Ferro	» 1$000	» 1$000	» 1$000	» 1$000	» 3$200
	Lastro	» 1$000	» 1$000	» 1$000	» 1$000	» 3$200

Na franquia uma tonelada de carvão 1$500.
Na descarga um servente 3$000, na carga 2$000.
As embarcações só poderão estar carregadas 24 horas, findas ellas vencerão o frete respectivo.
Cidade do Recife em o primeiro de novembro de 1857.—José Antonio de Araujo.— Manoel Custodio Peixoto Soares.—Herdeiros de Noberto J. J. Guedes.—Manoel José Dantas.

Leilões.

Leilão DE Predios.

Segunda-feira, 16 do corrente, as 10 horas da manhãa.

O agente Borja, em presença do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, e de ordem do mesmo, á requisição dos administradores da massa fallida de Nuno Maria de Seixas, fará leilão dos predios abaixo mencionados, pertencentes a referida massa, a saber:

Um sobrado na rua do Amorim n. 15.
Um dito de 3 andares na rua do Vigario n. 13.
Uma casa terrea na travessa do Dique, vulgo Marisco) n. 26.
Um sitio na estrada de Sant'Anna (Chacon), com grande casa de vivenda, murado na frente, jardim e arvoredos fructiferos, etc.
Um dito na Casa Forte, com boa casa de vivenda, senzala, cocheira, arvoredos, etc.
Um dito no mesmo lugar (annexo) com os mesmos commodos, etc.
Um terreno no dito lugar de Casa Forte.
Tres casas de tijolo com repartimento de taipa no mesmo lugar.
Tres ditas de taipa tambem no mesmo lugar de Casa Forte.

Os pretendentes que quizerem com antecipação examinar os supraditos predios, podem o fazer; e bem assim os titulos dos mesmos, ou alguma informação a respeito, dirigindo-se ao armazem do agente annunciante, na rua do Collegio n. 15, aonde terá lugar o leilão.

LEILÃO monstro.

[SEM LIMITE.]

O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão de uma grande porção de objectos de differentes qualidades bem como pianos de mesa, mobilias de jacarandá e de amarello, sophas, consolos, cadeiras, marquezas, mesas, guarda-louças, mesa elastica, aparadores, lavatorios, etc., avulsos, candelabros e lanternas de vidro, vasos de porcelana e de crystaes e muitos enfeites diversos para sala, optimos candieiros inglezes de differentes modelos, louça e vidros para serviço de mesa, obras de ouro e prata, relogios de algibeira, patente inglez, suisso e horisontal, ditos de parede e cima de mesa, e uma porção de livros de direito e outros muitos artigos etc, que se acham patentes no referido armazem, cuja denominação fora desnecessaria: quarta-feira 18 do corrente as 10 horas da manhãa.

--- Augusto C. de Abreu fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um perfeito sortimento de fazendas inglezas, as mais proprias do mercado, e de alguma fazenda avariada: segunda-feira 16 do corrente, as 9 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia.

Avisos Diversos.

—Precisa-se de um criado com todas as qualidades precisas, prefere-se estrangeiro: nesta typographia.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, todos os dias, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 8 da noite, bilhetes e meios da ultima parte da primeira e primeira da segunda loteria do collegio de orphãos, cujas rodas andam no dia 21 de novembro.

Thesouraria das loterias, 11 de novembro de 1857.—O escrivão, José Maria da Cruz.

— Precisa-se de um cozinheiro e paga-se bem agradando, assim como uma ama de leite: a tratar no Hospicio junto ao quartel, casa do desembargador Mendes da Cunha.

--- Precisa-se de uma engommadeira que seja perita e que se encarregue tambem da lavagem da roupa: na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

Advertencia.

Constando ao abaixo assignado que o Sr. Manoel Vicente Costa Pereira offerece a venda ou pretende vender uma propriedade annexa ao engenho S. João da freguezia de Serinhãem, previne ao respeitavel publico que ninguem contrate negocio de natureza alguma, por quanto tem ella de ser reclamada judicialmente, para o que ja existe um advogado pago ha 2 mezes, o qual se ainda não deu principio, he porque se acha envolvido na direcção de certa machina.

Francisco Sarafico de Assis Vasconcellos.

--- Precisa-se de um pequeno para caixeiro, mas que dê conhecimento de sua conducta; na rua Imperial n. 53.

--- Precisa-se de uma ama de leite, prefere-se sem filho: na rua do Queimado, loja de chapéos.

Loteria DA provincia.

Segunda parte da primeira loteria de Papacaça.

Nos felizes bilhetes rubricados pelo abaixo assignado, foram vendidas as seguintes sortes, da loteria acima notada:

Nms. 2889	5:000$	—1 meio.
2131	1:500$	—1 dito.
1290	200$	—bilhete.
4	200$	—1 meio.
537	100$	—1 dito.
1454	50$	—1 dito.
2815	50$	—1 dito.
1897	50$	—bilhete.
435	20$	—1 meio.
1953	20$	—1 dito.
299	20$	—1 dito.
66	20$	—1 dito.
757	20$	—1 dito.
948	20$	—1 dito.

A garantia dos oito por cento he paga no escriptorio da rua do Collegio n. 21.

P. J. Leyme.

—Por ordem do Sr. juiz da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da Boa-Vista, convido a todos os irmãos desta irmandade, para que compareçam no dia 15 do corrente, a's 2 e meia horas da tarde, no consistorio da mesma irmandade, para, reunidos em corporação, acompanharem a procissão de Corpus-Christi, que tem de sahir da matriz de Santo Antonio, no dia 15 do corrente. Consistorio, 11 de novembro de 1857.—João Bartholomeu Gonçalves da Silva, escrivão.

—J. J. Silveira & C., estabelecidos com casa de cambio na rua da Cadeia do Recife n. 34, declaram que nunca compraram nem venderam dinheiro miudo.

—Aluga-se uma negra que cozinha e compra: quem pretender dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 33, terceiro andar.

Loteria DO Collegio dos orphaõs

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus muito felizes bilhetes e meios da ultima parte da primeira e primeira parte da segunda loteria acima, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei: na praça da Independencia ns. 4 e 37 a 39, e na rua da Cadeia do Recife n. 45.

O mesmo vendeu os seguintes premios da segunda parte da primeira loteria de Papacaça,

1 meio	Numero	4	20$000
1 dito	»	2272	50$
1 dito	«	2813	50$
1 bilhete	»	2605	20$

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

--- Aluga-se para serviço de casa ou de rua, uma optima escrava: quem a pretender, dirija-se a rua do Crespo, loja de Adriano & Castro.

— Traspassa-se a chave de uma casa sita na rua do Hospicio, recem acabada de pintar, com agua dentro, quintal, e decente commodo para familia, com consentimento do proprietario, sendo o aluguel 16$000 mensaes. Na mesma se vende uma mobilia nova com dous mezes de uso, e todos os mais trastes, por seu dono se retirar no proximo vapor que seguir para o sul. A quem convier, procure o capitão Carvalho no quartel do Hospicio, ou na dita casa, pouco mais adiante, a direita, segunda rotula. O annunciante aproveita a occasião para declarar, que, se alguem por ventura se julgar seu credor, apresente-se no lugar acima para ser pago.

— Precisa-se de um padre para capellão de um engenho na comarca do Bonito, e que se encarregue do ensino de 4 meninos, não se duvida dar-se-lhe um ordenado vantajoso, e o tratamento preciso, alem de outras vantagens, que offerece o lugar lucrativo, alem do ajuste; a fallar na rua do Rangel n. 48, por cima do deposito.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, faz publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua do Encantamento n. 13, taberna.

— Thomaz de Faria, sacca sobre a praça do Porto quantias pagaveis a vista e a prazo, ao cambio que se convencionar: no seu escriptorio rua do Trapiche n. 40.

Já não he preciso o laminador

Chegou o desejado cobre e latão, da grossura de papel, para objectos de cunhar, superiores diamantes de cortar vidros, area de moldar, cadinhos de todos os tamanhos, zinco em folhas, latão e cobre de todas as grossuras, bombas de japi com os seus competentes cannos de chumbo: na loja da rua Nova n. 38, defronte da Conceição.

Attenção

na grande fabrica de tamancos da rua Direita esquina que vira para S. Pedro n. 16.

Continua a ter um grande e completo sortimento de tamancos de todas as qualidades para grandes porções e a retalho por preços muito em conta, os Srs. commerciantes de fora podem mandar seus portadores a mesma fabrica que mesmo sem a sua presença se garante os bons sortimentos como se viessem.

Agencia de passaporte e fôlha corrida

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia tira passaportes para dentro e fora do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia primeiro andar n. 45.

--- O escrivão da irmandade de Santa Cecilia, em nome da mesa administradora, convida a todos os irmãos (professores de musica), a comparecerem no consistorio no dia 16, as 9 horas da manhãa, para em mesa geral proceder-se a eleição da nova mesa, que tem de reger a mesma irmandade no presente anno de 1857, a terminar em 1858, conforme as disposições dos arts. 25 e 36 do compromisso.

--- Carriteis de couro envernisados, com medidas de fita de linho, tendo palmos craveiros em um lado, e pés inglezes n'outro, proprios para os senhores medidores, architectos e engenheiros: na fundição da Aurora em S. Amaro.

Ordem terceira do Carmo.

O secretario da veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo deste cidade, em nome da mesa regedora, convida a todos os carissimos irmãos da mesma ordem a comparecerem no dia 15 do corrente, as 2 horas da tarde, na igreja da mesma ordem, vestidos com seus habitos, afim de encorporados acompanharem a solene procissão de Corpus Christi, satisfazendo desta maneira o convite do Exm. Diocesano. – Antonio Pereira de Oliveira Ramos, secretario.

CHOCOLATE AMARGO DE MUSGO ISLANDICO, OU THESOURO DO PEITO.

Preparado por Mr. J. G. C.

As affeições do peito offerecem todas um symptoma geral, e constante. A tosse, esta doença tão commum quando descuidada, tão graves são suas consequencias quanto parece ligeira em seu principio, tão matadora por si só como todas as outras doenças que consomem a especie humana, não tinha para combate-la e destrui-la e destrui-la um medicamento especial e unico. Todas as pastilhes e charopes que tem apparecido até hoje, tem sido impotentes.

Não tem acontecido isto com o —Chocolate de Musgo — preparado por J. G. C.

O principio que forma a sua base principal offerece propriedades incontestaveis, e reconhecidas depois de um tempo, e ninguem ignora os felizes resultados da sua applicação em todas as phleumasias agudas, ou chronicas, do pulmão, affecções do peito, phtysicas, defluxos, tosses etc., para dar tom ao estomogo; abri vontade de comer, conservar as gengivas e o bom álito, matar as lombrigas, e principalmente nas crianças.

Toma-se puro mascando-o, e pode-se tomar tambem combinado em agua como outro qualquer chocolato, e com leite, tomando-se uma das doses marcadas em uma chavina dos ditos liquidos, ou mais de uma, conforme a gravidade da doença.

Vende-se no deposito n. 6, da rua de S. Francisco.

--- Permuta-se por arrendamento um sobrado de um andar, feito a moderna, com commodos para familia, na rua de Hortas, com quintal, arvoredos, e portão para a rua do Caldeireiro, por outro sobrado de dous andares ou mesmo de um segundo andar, com cozinha em cima, que tenha commodos para grande familia, não se olha ao preço deste, sendo nas freguezias de Santo Antonio ou S. José: quem quizer, dirija-se a rua da Cadeia Velha n. 59, primeiro andar.

--- Da-se 800$ a juro, com hypotheca em predios; da-se tambem em pequenas quantias, com segurança em ouro ou prata: na rua do Livramento n. 11, segundo andar.

RATIFICAÇÃO DE PROTESTOS

D. Barbara Maria da Silva Seixas, vendo que os annuncios insertos no Diario n. 258 de 10 de novembro do corrente anno, em que os administradores da massa irrita e nullamente declarada fallida do seu esposo Nuno Maria de Seixas, pretendem arrematar os predios etc etc, pertencentes a mesma massa: declara solemnemente, que não só por si pelos inconcussos direitos que tem, mas como procuradora do seu referido marido, ratifica os protestos a respeito exarados nos Diarios ns. 191 a 196, de agosto; ns. 213 a 215 de 9 a 12 de setembro: ns. 264 a 268 de 14 de novembro e seguintes, e 279 de 26 do referido mez, tudo no anno de 1856 proximo passado; bem como aquelle protesto judicial do seu espaso de 2 de julho de 1851, quando se deu a abertura da monstruosa fallencia, e finalmente, protesto judicial da abaixo assignada, intimado aos arrematantes dos predios ja licitados em 14 e 26 de novembro proximo passado, e o qual ha de tambem fazer intimar aos futuros arrematantes, ou no acto ou posteriormente, a fim de todos ficarem certos, que do poder dos mesmos, ou successores se hão de reivindicar pelos meios judiciaes. Declara, que o processo da fallencia sendo nullo de pleno direito desde sua iniciação, como os mais abalisados jurisconsultos do imperio hão declarado, oppurtunamente ha de ser intimada a acção rescisoria, não prescindindo a supramencionada de recorrer ao poder legislativo, como ja o fez desde junho de 1852, Recife 10 de novembro de 1857.

— Aluga-se até o fim de janeiro de 1858 uma casa em Apipucos, no alto, ao pé da mangueira, pertencente ao Sr. tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães: a tratar no largo do Corpo Santo n. 6, escriptorio.

--- Aluga-se para se passar a festa uma casa bastante fresca no lugar do Poço da Panella: a tratar na rua da Cadeia, cocheira do Sr. Abreo.

--- O abaixo assignado faz sciente ao publico, e em particular ao corpo do commercio, que compron o deposito de massas, sito na rua Direita, pertencente ao Sr. Pedro Martyr de Souza, livre e desembaraçado de qualquer divida pelo mesmo contrahido. O estabelecimento começa a gyrar sob a firma do abaixo assignado. Recife 13 de novembro de 1857, Antonio Correia Gomes de Almeida.

Loteria DA Provincia.

Os abaixo assignados, venderam os seguintes premios da loteria de Papacaça, e tem expostos a venda os seus bilhetes e meios da loteria dos orphãos, no aterro da Boa-Vista, loja n. 56.

Nms. 2131	1:500$	—1 meio.
537	100$	—1 dito.
2272	50$	-1 dito.
774	20$	1 dito.

De 100$ para cima a dinheiro, pelos seguintes preços, sendo os bilhetes garantidos:

Bilhete	5$500	recebe	5:000$
Meios	2$750	»	2:500$

Silva Guimarães & C.

IRMANDADE DO SS. SACRAMENTO DA FREGUEZIA DE S. ANTONIO DO RECIFE.

Tendo de sahir de nossa igreja matriz, na tarde do dia 15 do corrente a procissão de Corpus Christi, pela participação e convite feito a mesma irmandade por S. Exc. Rvma., de ordem da mesa são convidados todos os nossos irmãos a comparecerem em o nosso consistorio, no mencionado dia, as 3 horas da tarde, prra encorporados acompanhar a mesma procissão

Consistorio da irmandade 12 de novembro de 1857.—O escrivão, Fcancisco Antonio de Brito.

Negocio interessante.

Arrenda-se uma baixa muito fresca, e grande, propria para plantação de capim, que se pode fazer para mais de 1;000$000: quem pretender, compareça ao sitio primeiro do lado esquerdo, depois da bomba de João de Barros

--- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de familia, e que saiba cozinhar e engommar: na rua Direita n. 88, primeiro andar.

--- Perdeu-se um par de argolas de um coral e dous ramos de ouro com gancho: quem o achar e quizer restituir, queira deixa-lo na loja de ourives de Gonçalves & Guimarães.

--- O actual escrivão da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, convida a todos os irmãos para, encorporados, irem acompanhar a procissão de Corpus Christi, que tem de sahir da matriz de Santo Antonio, domingo, 15 de novembro, pelas 3 horas da tarde, a convite de S. Exc. Rvma.

--- Aluga-se para casa de homem solteiro ou casado de pouca familia, uma mulata muito boa engommadeira, costureira e cozinheira, por preço razoavel: quem a pretender, dirija-se aos Afflictos, casa cinzenta, fronteira a igreja, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma preta, prefere-se escrava, para cozinhar e comprar para uma casa de pequena familia, paga se bem e terá bom trato: quem quizer, dirija-se a praça da Independencia ns. 23 e 25

--- Precisa-se de uma pessoa capaz e desempedida, sem familia, para o serviço interno de casa de um homem solteiro sem familia; nos Afogados, rua do Catuca, a tratar com João, Hespanhol, ou annuncie sua morada para ser procurada.

--- Precisa-se de um homem forro para feitor de um pequeno sitio dentro da praça, se for casado e sua mulher se quizer prestar a ser criada da familia, moradora no mesmo sitio melhor sera: quem estiver em taes circumstancias, dirija-se a praça da Boa-Vista n. 2, sobrado que faz esquina para a rua do Hospicio, que achara com quem tratar.

--- Quem se julgar dono de uma ovelha, que no dia 10 do corrente entrou na casa n. 7 da rua do Rangel, appareça para lhe ser entregue, dando os signaes certos, pagando o importe do annuncio e despeza que tenha feito.

--- Eustaquio Zeferino da Silva Braga declara que despedio-se da casa dos Srs. Davis & C. desde o dia 12 do corrente, e agradece aos mesmos senhores o bom tratamento que recebeu durante 3 annos e 6 mezes que foi seu caixeiro.

--- John Scott retira-se para Inglaterra.

--- Os Srs João Francisco de Jesus Guedes, Thiago da Costa Estrella, João Luiz da Silva Leiria, tenente Francisco de Paula Rodrigues, teem cartas vindas de Goianna, na livraria da praça da Independencia ns 6 e 8

--- Na rua do Brum, armazem de Sá Araujo, ha para vender jarros proprios para sitio, estampados, de diversas cores, de uma nova fabrica de Lisboa, por preço commodo para acabar, uma porção de diarios velhos proprio para refinação, uma prensa de copiar cartas, uma burra de ferro.

--- O abaixo assignado tendo-se despedido harmoniosamente da casa do Illm. Sr Tiburcio Valeriano Baptista em 20 de outubro proximo passado, onde esteve 4 annos e 3 mezes, agradece ingenuamente o bom tratamento que sempre lhe deu, e a confiança que lhe depositou; assim pois despedindo-se tão satisfeito, pede ao mesmo senhor suas determinações em qualquer tempo. Recife 13 de novembro de 1857.—Francisco da Rocha Passos Lins.

--- Aluga-se pelo tempo da festa, ou por anno uma boa casa terrea no lugar do Poço da Panella, defronte do sitio do Sr João Matheus, muito fresca, e com commodos sufficientes para uma familia: os pretendentes dirijam-se a mesma casa, ou a João Ignacio do Rego, para alugar

--- O annuncio publicado no Diario de 12 do corrente, não se entende com o Sr. Theodoro José Tavares, e sim com Theoro José Tavares.

--- Precisa-se alugar um preto para o serviço de campo: na rua dos Martyrios, taberna n. 36,

--- Precisa-se para casa de pouca familia de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar o diario; paga-se bem: na rua da Gloria n. 44.

Oleo de linhaça.

Vende-se oleo de linhaça: no escriptorio de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

--- Vende-se uma bonita mulata, idade 22 annos, pouco mais ou menos: na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

Associação Typographica Pernambucana.

De ordem do Sr. vice-presidente, participo aos membros do conselho-director, que domingo (15), as 9 1/2 horas da manhãa, terá lugar a sessão ordinaria deste mez, que deixou de ter lugar no 1. do corrente por falta de numero legal.

A. A. Ferreira Lima, 1.º secretario.

--- Francisco Solano da Cruz Ribeiro dá metade do premio que sahir por sorte no bilhete inteiro n. 2073 da proxima loteria da provincia que esta a correr, para as obras ou festa que mais proxima se fizer a N S das Dores do Pilar de Itamaracá,

--- Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna: na rua da Senzala Nova n. 22.

Daguerreotypo.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos pelo novo systema norte-americano. A perfeição dos retratos sahidos desse estabelecimento he assás conhecida do publico desta capital.

--- O abaixo assignado agradece cordialmente a todas as pessoas que assistiram aos suffragios, que no dia 10 do corrente mez o Sr. José Joaquim de Farias Machado se dignou generosamente prodigalisar ao seu finado caixeiro e amigo Francisco Leandro do Rego, e o acompanhamento dos seus restos mortaes ao cemiterio publico, e protesta ao Sr. Machado eterna gratidão pela sua dedicação e amizade para com o dito finado. Recife 13 de novembro de 1857.

Manoel Joaquim Baptista.

--- Aluga-se uma boa casa no Cachangá com bastantes quartos, estribaria e cocheira: na rua Nova n 63.

--- Aluga-se o sobrado de Vicente Ferreira da Costa, na rua do Hospicio: os pretendentes dirijam-se ao seu escriptorio na rua da Madre de Deos.

Attenção

O abaixo assignado faz sciente ao publico que o terreno denominado Jardim Botanico da cidade de Olinda he foreiro ao convento do Carmo da mesma cidade, e paga de foro annualmente a quantia de 8$000; declara mais, que o actual possuidor do referido terreno ainda não pagou a importancia de tres annos de fóro que deve, e a importancia do laudemio correspondente a quantia por que arrematou o dito terreno --O prior,

Fr. Luiz da Pureza Machado.

--- Pede-se a bondade do Sr. Claudio Dubeux, que continue a apresentar nos sabbados dous omnibus para conducção dos que nesses dias se dirigem à Passagem e Cachangá, afim de que apresentando um só, como fez ultimamente, não vá este tão cheio, com o numero de 37 pessoas, inclusive meninos, que os pobres passageiros se vejam forçados a assentar-se uns sobre as pernas dos outros, indo assim todos incommodados; o que se he mão e illegal, ainda sendo o omnibus occupado sómente por homens, peior he se forem nelle senhoras a quem exige a decencia e civilidade que se trate com a distincção e delicadeza a que tem direito tão bello sexo.

--- Antonio Pinto de Azevedo, portuguez ou brasileiro adoptivo, vendo um annuncio no Liberal Pernambucano n 1530 de 13 do corrente, onde se envolve o nome do annunciante e seus escravos com o Sr. subdelegado dos Afogados, a quem parece ferir aquelle annuncio, com o fim talvez de trazer o odioso contra o annunciante, por isso apressa-se em declarar ao respeitavel publico, que não teve parte alguma em semelhante annuncio, e menos sabe quem seja delle o autor.

--- No dia 6 do corrente mez de novembro, da porta da rua do escriptorio dos Srs. Lemos Junior & Leal Reis, furtaram um cavallo com cangalha apparelhada de couro, e caçuares novos, o qual tem os seguintes signaes: pedrez, carcundo grande, magreirão, novo, castrado, com tomaduras nas costas clina e cauda aparadas, sobrecana em uma mão: quem o achou, ou levem ao mesmo escriptorio, ou ao engenho Guerra de Ipojuca ao tenente coronel Manoel Camillo Pires Falcão, que receberá 30$ de gratificação.

--- Vende-se uma negra de 20 a 25 annos, muito bonita figura, que lava bem e tem principio de engommado, he muito boa de fouce e enchada, propria para engenho: na rua larga do Rosario n. 36, terceiro andar

--- Vende-se um preto de meia idade, robusto, bom official de funileiro e vidraceiro por commodo preço: na rua do Cabugá n. 9, segundo andar.

--- Vende-se uma escrava crioula, com 30 annos de idade, bem robusta, e sabe cozinhar, engommar, lavar, e he optima doceira; a conducta afiança-se ao comprador. na rua da Senzala Nova n. 20.

Queijos.

Vendem-se queijos dos mais novos que ha no mercado a 2$000: na rua Direita n 8.

-- Compra-se uma armação de louro que esteja em bom estado, que tenha sido de loja de miudezas ou de ferragens, ou mesmo de taberna: na rua Direita n. 53, até as 9 horas da manhãa.

--- Pedimos ao eximio artista, emprezario do theatro de Santa Isabel, que leve á scena a repetição do drama -- o Homem da Mascara Negra --; pois muito desejamos ainda uma vez apreciar o seu merito na parte do conde D. Alvaro, na qual voando de prodigio em prodigio a par da Sra D Manoela e Pinto, nada deixa a desejar aos

Germanistas.

PEDIDO QUE NAO' OFFENDE.

Rogamos ao distincto artista, emprezario do theatro de Santa Isabel, que na repetição do drama -a Graça de Deos-- encarregue ao Sr. Pinto a parte de Loustalot, pois sendo esta parte de centro, e sendo este senhor o melhor que nesse genero por aqui temos visto, he de presumir que lhe dê verdadeiro desempenho; desculpe-nos o Sr. Germano, se o nosso pedido não está em harmonia com o seu pensar, pois creia que não he nosso proposito crear-lhe embaraço, ou offender a quem tenha feito aquella parte. Somos seus admiradores e muito affeiçoados, portanto já vê que só desejamos contribuir para que a sua gloria seja completa, e ao mesmo tempo ver satisfeitos os desejos de muitos que, em verdade, desejam tambem ver o que lhe pedem.

Os dous amigos.

--- Do sitio em terras do engenho Pabas fugio no dia 2 do corrente o escravo Custodio, o qual representa ter 30 annos, corpo e estatura regulares, cor fula, cabello não muito carapinho, nariz baixo, olhos meio mortos, barba no buço e ponta do queixo, falla explicado, e mettido a politico, cheio de cortezias, anda meio inclinado para diante, levou com sigo uma caixinha com roupa, uma rede e um pacotinho com brincos de chumbo de seu engenho: quem o pegar leve ao aterro da Boa-Vista, loja n. 44, ou a seu senhor, o vigario de Una, que sera bem recompensado.

--- Vende-se um mulatinho de 12 annos: na rua Nova n. 47, primeiro andar.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

A direcção tem autorisado o caixa da companhia (o Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva) para effectuar o pagamento do 19.º dividendo a razão de 2$500 rs. por acção.

Escriptorio da companhia do Beberibe 13 de novembro de 1857.—O secretario, Guilherme Sette.

— O abaixo assignado secretario da irmandade de N. S. da Soledade, erecta na igreja de N. S. do Livramento desta cidade, competentemente autorisado pela respectiva mesa regedora declara que a festa de sua padroeira determinada para a manhãa 15 do corrente, fica transferida para o dia 6 de dezembro proximo futuro, attentos os motivos imprevistos que se hão dado.

Manoel de Miranda Castro.

— O bacharel Ivo Miliquino da Cunha Souto Maior, roga a quem levou de sua casa um tomo da legislação brasileira de 1848, que tenha a bondade de restituir-lh'o; pois que delle carece agora urgentemente.

COMPANHIA Pernambucana.

A direcção convida a todos os Srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral as 11 horas do dia 19 do corrente na sala das sessões da associação commercial beneficente. O objecto da reunião he informar os Srs. accionistas do estado actual da empreza e pedir-lhes adopção de algumas medidas que devem concorrer para a sua prosperidade.

Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades, vindas pelos ultimos navios da Europa.

Gravatas de seda com pontas compridas á regencia	$
Ditas de dita com ditas a principe de Galles	$
Ditas de ditas a' americanas	1$000
Cortes de collete de velludo de novos padrões	10$000
Ditos de setim branco bordados, proprios para casamento	$
Ditos de gorgurão de seda de novos padrões	3$000
Ditas de calça de casemira de todas as qualidades	$
Chapéos de sol de seda superiores	7$500
Chapéos de massa francezes	7$500
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão	1$000
Ditos de dito de linho lisos para mão	400
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas	$
Cortes de vestido de seda de cores e brancos à Pekim o mais superior e moderno que ha no mercado	$
Belleza de Bengala, fazenda toda de seda transparente, com listras assetinadas, propria para bailes, covado	2$000
Cambraia e seda de Bengala para vestidos, covado	1$200
Barege de seda com quadros assetinados, covado	1$000
Grosdenaples preto e de cores, muito superior, covado	2$000
Dito dito de dito muito largo, proprio para forros de obras, covado	1$600
Sedas de quadrinhos, covado	950
Mussulina branca e de côres, covado	320
Cassas francezas de côres fixas, a vara	$420
Chitas francezas, o covado	$280
Peças de bretanha de linho fina com 6 varas	3$500
Panno fino preto e de côres, para todos os preços	$
Paltós de panno preto e de cores	20$000
Ditos de argentina de cores escuras	6$000
Ditos de alpaca de cores fina	5$000
Ditos de dita preta	4$000
Ditos de ganga de côres	4$500
Ditos de brim de quadrinhos	3$000
Ditos de brim pardo fino	4$000
Ditos de bretanha de linho brancos	4$500
Gondolas de alpaca preta e de côres	5$000
Romeiras de retroz, grandes, com laço de seda para senhora	9$600
Chales de merinó bordados a velludo	17$000
Ditos de dito de dito a seda	9$000
Ditos de dito bordados em 2 ponta	12$000
Ditos de dito chaly bordados	10$000
Ditos de dito com listra de seda	6$500
Ditos de dito lisos com franjas de seda	5$500
Ditos de dito com franjas de lã	5$000
Ditos de lã adamascados, pretos e de côres	3$000

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

--- Ha chegado a loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

MUTILADO

ILEGÍVEL

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes. . . . 10$000
Dita de 24 » » . . . . 15$000
Dita de 36 » » . . . . 20$000
Dita de 48 » » . . . . 25$000
Dita de 60 » » . . . . 30$000
Tubos avulsos a . . . . . . 1$000
Frascos de tinturas de meia onça. . 2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Henry . . . . . 10$000
Tratamento do cholera morbus . . . . . 2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . . 6$000

RUA DA CADEIA DO RECIFE

N.º 18.

TEM PARA VENDER UM GRANDE SORTIMENTO DE

RELOGIOS

de todas as qualidades, tanto de OURO como de PRATA, patente suisso, e patente inglez, assim como FOLIADOS E GALVANISADOS, ditos para senhoras, etc., por preços commodos e garantidos.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos pelos preços abaixo notados, em quantias de 100$000 para cima, a dinheiro a vista, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Bilhetes 5$500 recebe 5:000$000
Meios 2$750 « 2:500$000

P. J. Layme.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

--- Precisa-se alugar um escravo ou escrava para carregar uma pequena caixa com fazendas: no Recife, becco do Abreo n. 1 casa de pasto.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, ás pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

—Schapheitlin & C., rua da Cruz n. 58, receberam pelo ultimo navio do Havre, uma porção de quartolas de vinho, de uma das mais afamadas vinhas de Bordeaux: vendem, a' vista da superior qualidade, por preço commodo.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

MUDANÇA DO ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE J. VIGNES

J. Vignes mudou seu estabelecimento de pianos da rua larga do Rosario para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, junto da Relação.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20 rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo

--- Precisa-se de uma ama, para amamentar uma criança de 10 mezes; paga-se muito bem: na rua de Apollo n. 22

--- Continu'a ainda por apparecer uma pulseira de ouro de 18 quilates, que se perdeu da ponte da Boa-Vista ao aterro, casa n. 2: quem a tiver achado, leve-a a rua do Apollo n. 5, que será gratificado.

--- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: na rua Augusta, sobrado n. 21.

--- Um moço chegado ultimamente, com idade de 15 annos e de muito boa conducta, deseja arrumar-se em uma loja de fazendas: quem precisar annuncie por esta folha.

AUGUSTO STAHL MUDOU O SEU
ESTABELECIMENTO PHOTOGRAPHICO
PARA O
ATERRO DA BOA-VISTA N. 12
andar terreo, entrada por a loja.

Aviso aos apreciadores da boa pitada.

He chegado a este mercado o excellente rapé princeza de Morilande, fabricado na capital do Ceará, cujo deposito se acha na rua da Cadeia do Recife loja de miudezas n. 7, ao preço de 1$400 cada libra.

Algodão da Bahia, potassa da Russia e do Rio de Janeiro, e cal virgem de Lisboa: na rua do Trapiche, armazens ns. 9 e 11.

Associação de Colonisação em Pernambuco, Parahiba e Alagoas.

Os senhores accionistas desta associação são convidados a realisarem a primeira prestação de 10 0/0 em conformidade do art. 10 dos estatutos, até o fim de novembro proximo futuro, em casa do thesoureiro o Sr. Thomaz de Aquino Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 19.

— Precisa-se de serventes forros ou escravos, para as obras da igreja do Divino Espirito Santo, pagando-se a 1$120 diarios.

--O professor Torres Bandeira tem aberto um curso de philosophia e outro de rhetorica, e pretende abrir um novo curso de lingua franceza e outro de geographia, a principiar do dia 15 do corrente mez: quem pretender frequenta-los, póde procura-lo na casa de sua residencia na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

--- Ainda se vendem pedras que serve para sacada de varanda; na rua do Rangel n. 21, tambem da-se uma porção de caliça para aterro, a quem quizer mandar conduzi-la; na mesma rua.

COMPANHIA DE SEGUROS.

Em determinação ao art. 41 dos estatutos convidamos aos senhores accionistas da companhia Utilidade Publica, a comparecerem no dia 14 do corrente, ao meio dia, no escriptorio da mesma companhia. Recife 9 de novembro de 1857.—Os directores, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Luiz Antonio Vieira.

--- Na praça da Independencia n 4, precisa-se de um escravo para serviço de uma casa de familia.

Estatuas de alabastro de Florença.

Vendem-se as seguintes lindas estatuas de alabastro com os competentes pedestaes:

A Venus de Medicis de Canova.
A Venus da maçãa de Tuorevaldsen.
A Venus das formosas nadegas de Canova.
A Venus em repouso do Ticiano.
A Ebe de Canova.
A Psyche de dito.

O preço he de 20$000 por estatua, com algum abate tomando-se varios.

Estão de venda na loja do Sr. Pugi, por traz da rua Nova, e nas ruas do Trapiche n 19, desde as 10 horas da manhãa, até as 3 da tarde.

--- Novamente pede-se ao Sr. J. A. B., que queira resgatar a sua lettra de 636$; não sendo justo que S. S. contrahisse tal debito de uma maneira pouco vulgar, se retirasse para o Rio de Janeiro posteriormente ao vencimento da mesma lettra, sem dar um adeus ao possuidor da dita, e voltasse sem ao menos mandar dizer aonde mora: se continuar no seu indifferentismo, e silencio a respeito, terá de ver o seu nome por extenso nesta folha. Recife 7 de novembro de 1857. José Marques da Costa Soares.

Passaportes.

Tiram-se passaportes, e despacham-se escravos, para cujo fim procure-se o annunciante na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas dos Srs. Gouveia & Araujo, e na rua da Cadeia do Recife n. 49, loja do Sr. Firmo Candido da Silveira Junior.

LEITE, ARTUR & COMPANHIA
RUA DO QUEIMADO N. 10.
Loja de 4 portas.

Vestidos de babados economicos, com cores muito delicadas, e por preço commodo, estes vestidos tem fazenda sufficiente para fazer basquins ou casaveques.

--- O Sr. Braga, que teve botequim na rua de Hortas, ou Aguas-Verdes, queira andar buscar uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- O secretario da irmandade do Divino Espirito Santo de S. Francisco, convida a todos os irmãos a comparecer no consistorio da mesma irmandade domingo 15 do corrente pelas 3 horas da tarde, afim de encorporados a companhar a procissão de Corpus-Christi.

--- Precisa-se de um caixeiro para taberna: no becco do Lobato n. 12

--- Precisa-se de uma ama captiva ou forra, para o serviço de uma casa de pequena familia: na rua das Cruzes, sobrado n. 2, no primeiro andar, junto a ordem terceira de S. Francisco.

--- Aluga-se uma das melhores casas do Cachangá, a margem do rio, e com bons commodos para passar a festa: quem precisar, dirija-se a rua do Cano n. 42.

--- William F. Dauson, retira-se para Inglaterra.

Compras.

— Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

— Compram-se as Instituições Canonico-Patrias, por Francisco Soares Mariz, impressa no Rio de Janeiro em 1822: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Compra-se um compendio de geometria por Euclides: na botica da rua do Queimado.

Vendas.

Folhinhas
para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

Folhinha de variedade, contendo, além dos mezes, muitas noticias scientificas, modo de plantar e colher a nova canna de assucar, noticia sobre o milho e algodão, e uma serie de conhecimentos das artes, etc., etc., cada uma. 320

Dita religiosa, a qual, além dos mezes, se reunio a continuação da bibliotheca do christão brasileiro, contendo os seguintes officios: do Menino Jesus, Santissimo Sacramento, Senhor dos Afflitos, Paixão, Nossa Senhora do Carmo, San-José, Santa Anna, Anjo da Guarda, San-Francisco de Assis, Santa Rita, Santa Barbara, Almas, Coração de Jesus; assim como outras orações, etc., etc. 320

Dita ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a julgou certa, como de sua carta existente nesta typographia. . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. 160

Vendem-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Devoto christão.

Sahio á luz a terceira edição do livrinho religioso Devoto Christão, mais correcto e augmentado, vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 800 rs.

--- Vende-se 1 mui linda mulatinha de 15 annos de idade, com habilidades; 1 negrinha muito bem educada de 11 annos; 1 escrava de 25 annos, com todas as habilidades, de melhor conducta, e sadia; 1 mulata para todo o serviço; 1 moleque peça de 18 annos: na rua de Aguas-Verdes n. 46.

--- Vende-se uma escrava com 13 annos de idade sã, bonita e sem defeito; a quem convier, para ver, na rua de Santo Amaro n. 32, e para tratar do ajuste, na secretaria do segundo batalhão da guarda nacional aquartelado, das 9 as 2 horas da tarde.

— Vende-se um mulatinho de idade 10 annos, muito lindo, bom para pagem: na rua Direita n. 3.

Vende-se

A 640 reis o covado.

Tarlatana lavrada, brancas e de cores, com vara de largura, de gosto paresiense, chegada ultimamente.

A 1$000 o covado.

Popelina de lãa e seda, fazenda de gosto novo, com 5 1/2 palmos de largura.

Corte a 14$000.

Cortes de barege de lãa e seda, com 25 covados cada corte, todos de babados, de lindos desenhos.

A 1$200.

Grosdenaples de quadros miudinhos miudos, furta-cores.

A 7$000.

Cortes de lapim preto lavrado, com 15 covados cada corte.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4, lado do norte.

— Vende-se por 1:400$000 a casa terrea n. 8 da rua das Cruzes muito propria para se levantar um sobrado: a tratar na rua do Crespo loja n. 17.

Barato que admira.

Na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, tem chegado a este estabelecimento um excellente sortimento de vestidos de seda com babados, para diversos preços, e muitas mais fazendas, que não he possivel aqui mencionar todas; cassas organdins dos mais modernos padrões a 1$100 a vara, sedas de quadros largos a 1$200 o covado, ditas miudinhas a 1$300, ditas muito finas de gosto inteiramente novo a 1$800, lãazinha miudinhas a 320, ditas com listras de seda a 750, cortes de casemira a 4$, ditos enfestado, covados 2$500, dita muito fina a 4$, dita de uma largura 2$400, grosdenaples preto a 2$, chamalote muito bom a 3$500, dito largo com listras assetinadas a 4$400, chaly lavrado 1$100, um completo sortimento de chapelinas para senhora, gollinhas, manguitos, camisas, meias de seda brancas, luvas de seda dos melhores gostos que ha, sedas brancas, cassas para cortinados, brins de linho muito finos, lenços de linho brancos, de diversos preços. Assevera-se aos compradores, que tenham vontade de comprar não sahir sem fazenda, porque não se engeita dinheiro chegando ao custo da fazenda.

--- Na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas, ha cortes de colletes de velludo muito bons por 1$000, velbutina sortida a 750 reis o covado, chitas francezas muito finas a 280 reis, riscados escocezes a 280 rs, mussulinas a 320 rs., ditas amatizadas muito finas a 340 rs., chapeos de sol de seda, para diversos preços.

--- Vende-se um escravo de boa conducta, mestre de caldeireiro: na rua Direita n. 66.

--- Vende-se a casa terrea da rua das Larangeiras n. 22: a tratar na rua das Flores n. 5. E quem se julgar com direito a mesma, annuncie por este Diario.

Cavalinhas.

Vendem-se cavalinhas novas, em barris, vindas de Lisboa no brigue Esperança, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 18

--- Vendem-se cebolas despencadas a 640 o cento, e em molhos conforme o tamanho: na rua da Praia n. 18, armazem.

Farinha.

Vendem-se saccos com farinha, milho e feijão mulatinho e erva mate muito nova: na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

Milho novo a 5$500 a sacca.

No largo de assembléa armazem de Hemeterio Maciel da Silva ou na travessa da Madre de Deos n. 64, taberna.

-- Vende-se um bonito mulatinho de 10 annos de idade. no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa rua da Madre de Deos n. 26

--- Vende-se um bom sellim inglez, com todos os seus pertences, ainda novo, por ter sido usado poucas vezes: na rua do Cabugá n. 9.

--- No caes da alfandega, armazem do Mello, vendem-se saccos com arroz de vapor chegado do Maranhão, e alguns saccos de farinha.

HE BARATO

Toalhas para rosto, de panno de linho fino, do Porto, com labyrintho e bico por 5$!! não ha quem não compre: no deposito n. 6 da rua de S. Francisco.

Charutos.

Muitos bons charutos estão á venda no deposito n. 6 da rua de S. Francisco, e por barato preço.

--- Vende-se um caixão com repartimentos e tampa, proprio para taberna, e um balcão de pinho, tudo por preço diminuto.

Seda e lãa para bordar.

Chegou do Rio de Janeiro pelo ultimo vapor, seda e lãa para bordar, de todas as cores, finissimas; vende-se a seis vintens a meada da seda: no deposito n. 6 da rua de S. Francisco.

--- Vende-se a melhor loja de fazendas do Passeio Publico n. 9.

Tasso Irmãos

Avisam aos seus freguezes que acaba de chegar de Richmond farinha nova que vendem nos seus armazens aos preços seguintes:

GALEGA 25.500
O'DANCE 24.500

alem destas tem farinhas novas de Trieste não só da primeira qualidade, como da muito antiga e acreditada

SSSF.

Aviso.
aos senhores marcineiros

Vendem-se jogos de carros para pé de mesa: na loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife, de Vidal & Bastos.

Bandejas muito finas.

Vendem-se bandejas muito finas, e de todos os tamanhos: na loja de ferragens de Vidal & Bastos, na rua da Cadeia do Recife.

Guarda comidas

Vendem-se guarda-comidas de arame os melhores que teem vindo ao mercado, e por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Ferramenta para tanoeiro.

Vende-se ferramenta completa para tanoeiro: na loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife de Vidal & Bastos.

BRAÇOS DE ROMÃO PARA BALANÇA.

Vendem-se braços de Romão para balanças, de todos os tamanhos, bem como de muitas outras qualidades: na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens de Vidal & Bastos.

AVISO A TODOS EM GERAL.

Vendem-se moinhos de ferro de todos os tamanhos para refinação, peneiras de arame, e de metal branco, aparelhos de metal para cha' e café, facas com cabo de marfim, de osso, de vidro e de metal, grandes e pequenas, enchadas de ferro calçadas de aço, portuguezas e inglezas, foles, safras, fornos para ferreiro, fornos de todos os tamanhos para bolos e pudins, trem de cozinha de porcellana, estanhado e francez; e outros muitos objectos de summa utilidade: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens da Vidal & Bastos.

--- Vendem-se os seguintes escravos: 1 bonito negro crioulo de 20 annos, 1 negra crioula de 24 annos, 1 moleque de 13 e 1 negro de nação de 35 annos: na rua da Aurora n. 36.

Pomada para calos.

Este remedio he infallivel para curar calos, sua applicação he muito simples, e não impede os padecentes de andar na rua a tratar de seus negocios. Custa 2$ cada rolo de pomada, no deposito n. 6 da rua de S. Francisco.

Barege
a 320 o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se córtes de olindeza, fazenda esta escura com listras de seda assetinadas a 8 e 12$, chaly de flores soltas a 800 rs. o covado, chitas francezas escuras de novo gosto a 320, lãazinhas de flores miudas a 480, ditas de quadros a 560, lenços de seda para homem e senhora a 1$; dão-se as amostras com penhor.

--- Vende-se um escravo crioulo, de bonita figura e com algumas habilidades por ser optimo pescador do alto, e proprio para o serviço maritimo: na rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes.

Vinho do Porto de 1834.

Vende-se vinho do Porto de 1834, fazenda superior, em caixas de uma e duas duzias: nos armazens de Fernandes & Filhos, no becco da Madre de Deos.

Milho e farello.

Vende-se no armazem de Fernandes & Filhos, a preço commodo: na rua da Cadeia do Recife

Vinho do Porto em barris de 5.º e 8.º

Vende-se superior vinho do Porto em barris: nos armazens de Fernandes & Filhos, na rua da Madre de Deos.

Sal do Assu'.

Vende-se sal do Assu', a bordo do brigue nacional Elvira, fundeado em frente do trapiche do algodão, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar no escriptorio de Fernandes & Filhos, na rua da Cadeia do Recife.

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos; para depositos de fezes, a preço commodo.

Bolinhos finos.

No deposito da rua de S. Francisco n. 6, acha-se constantemente todas as qualidades de bolinhos finos, tanto fabricados aqui como na Europa, bolachinhas finissimas proprias para chá e soirées, partidas, etc., etc, que se vendem mais barato do que em qualquer outra parte.

— Schafleithin & C., rua da Cruz n. 58, vendem velas de composição de 6 por libra, em porções a vontade dos compradores.

Moda de Pariz.

Córtes de tarlatana a 5$.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se córtes de tarlatana de cordão com vara de largura a 640 o covado; dão-se as amostras com penhor.

Feijão.

No armazem de Bastos & Silva, defronte da Madre de Deos n. 28, vendem-se saccos com feijão branco vindo do Porto pelo ultimo navio, por preço mais commodo que em outra qualquer parte

— Cortes de tarlatana bordados brancos e de cores com babados, pelo baratissimo preço de 24$000: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— Vende-se um escravo bom canoeiro: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 18.

--- Vende-se um carro inglez de 4 rodas e 4 assentos, para 1 ou 2 cavallos, com coberta, e com os competentes arreios; e tambem um cabriolet inglez com os arreios: na rua do Trapiche Novo n. 10, ou na Boa-Vista em casa do Sr. Poirier.

Facas de cabo de marfim.

Vendem-se facas de cabo de marfim, de immensas qualidades, e muito superiores, por barato preço: na loja de ferragens, na rua da Cadeia do Recife, de Vidal & Bastos.

Aviso aos senhores de engenho.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos, ha para vender tiradeiras de ferro para engenhos; bem como todos os pertences para ferreiro, como seja: foles, ternos, safras, etc., e tudo se vende por modico preço.

— Chegou a' loja da rua do Crespo n. 16 B, um completo sortimento de toalhas de linho e algodão adamascadas para mesa, bem como toalhas para rosto de puro linho e guardanapos de linho e algodão, o que tudo se vende por modicos preços.

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Ao barato.

O PREGUIÇA ESTA QUEIMANDO.

O Preguiça da rua do Queimado, continua a queimar na sua loja n. 2, esquina do becco do Peixe Frito, um lindo e variado sortimento de fazendas de bom gosto, por baratissimos preços, pois que sem ambição se contenta com um modico lucro, e não lhe sendo possivel notar em um pequeno annuncio tudo quanto tem de bom para servir aos seus freguezes, menciona apenas olindinas, fazenda de seda e algodão, propria para vestido de senhora, de gostos inteiramente novos a 900 rs. o covado, córtes de targelinas para vestido de senhora, fazenda muito fina e do melhor gosto inglez, com listras de seda e campo escuro a 12$ cada um, organdys de cordão com desenhos mui delicados, pelo baratissimo preço de 440 rs. a vara, cambraia estampada do melhor gosto possivel a 480 a vara, cassas francezes de lindos gostos a 600 rs. a vara, chitas francezas escuras, matizadas com lindos e novos padrões a 260 o covado, ditas claras, padrões largos e miudos a 280 e 300 rs. o covado, ricos córtes de setim bordados para colletes a 4$ cada um, lãazinhas escuras de mui ricos e variados padrões proprias para vestido de senhora e roupões de meninas a 500 rs. o covado, riscados monstros de cores alegres e mui elegantes gostos a 220 o covado, ditos francezes de quadros de lindos padrões a 240, mussulina branca a 320 o covado, dita muito fina 400 rs., dita estampada de lindos padrões a 320 e 400 rs. o covado, chitas finas de cores claras e escuras, tintas fixas a 160, 180, 200 e 240 rs. o covado, peças de cambraias lisas tapadas, muito finas e com 10 varas a 6$600, ditas de dita mais cheia a 4$600, dita transparente com 8 varas, muito finas a 5$400 a peça, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$ cada uma, gravatas de setim pretas e de cor, gostos modernos a 1$280 cada uma, córtes de brim de puro linho a 2$300, 2$400 e 2$500, casemiras de lindos padrões a 5$500 e 6$ o córte, ditos de algodão de lindos gostos a 1$, 1$440 e 1$600 cada um, lenços para mão a 120, ditos com bico muito finos a 360, chales de gaze, ditos de merinó lisos e bordados, obra primorosa, gangas mescladas proprias para calças e palitós a 560 o covado, casineta preta fina a 1$100 o covado, lenços de seda de lindos padrões a 2$ cada um, cobertores de algodão para escravos a 700 rs. cada um, de todas estas fazendas e de muitas outras que se não mencionam, mas que se venderão por baratissimos preços, e se darão amostras com penhor.

Charutos de Havana

Vendem-se superiores charutos de Havana, em caixas: na rua do Crespo loja de fazendas n. 23.

--- No armazem da rua da Praia n. 12, de Francisco Moreira da Costa, ha para vender linguas muito frescaes, a preço commodo.

CEMENTO.

Vende-se cemento, tanto em barricas como em porção e a retalho, por commodo preço para acabar, e muito bom: no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

Trem de cozinha.

Completo trem de cozinha, tanto estanhado como sobre porcellana, e francez de ferro batido, bem como todos os arranjos para casa, ternos de bandejas muito finas e por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de orelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n 12, ha muito superior potassa da Russia, dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte,

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

(Bom gosto.)

Preguiça da rua do Queimado, esquina do becco do Peixe-Frito n. 2,

acaba de receber pelo ultimo vapor da Europa, ricos cortes de vestidos para senhora de um gosto inteiramente novo, de cores escuras e elegantemente listrados de seda assetinada; esta fazenda denomina-se—Graciana ou Carijó—, e he a mais propria para a presente estação; custa cada corte a modica quantia de 12$000.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

A dinheiro

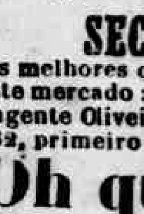
Peças de algodão liso, largo, encorpado—2$, 2$240, 2$500 e 2$800 a peça, dito de sicupira a 2$, 2$240, 2$500, 2$800 e 3$ a peça, dito de sacco a 120 e 150 a jarda, dito trançado largo a 100, 120, 140 e 180 rs. a jarda: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No antigo e bem conhecido deposito da rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha muito superior potassa da Russia e cal de Lisboa em pedra, chegado no ultimo navio, e vende-se por preço commodo.

Na rua do Trapiche n. 34, escriptorio de Novaes & C,

vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de quarto e oitavo, a preço commodo.



Sellins e relogios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Oh que pechincha! com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n 2, vendem-se peças de algodão com pequeno toque de avaria, pelo baratissimo preço de 1$440 e 1$600 cada uma, ditas de dito, largo e encorpado a 2$500, ditas de madapolão a 2$200, ditas de dito largo a 3$500; a elles, antes que se acabem

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C, rua do Torres n. 38.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro e de prata, concertam-se por preços razoaveis, faz se troco, e da-se dinheiro a premio: na rua da Concordia n. 4.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Escravos fugidos.

100$000
de gratificação.

A quem pegar o escravo cabra, de nome Bernardo, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, o qual escravo fugio no 7 do corrente, levando calça de riscado, camisa branca, chapéo de couro e com um maiotão de couro com sua rede e mais roupa, tendo os signaes seguintes: cor cabra fula, rosto redondo, cheio do corpo, nariz pouco chato, cabellos carapinhos, barba cerrada, tendo os dentes da frente querendo apodrecer junto as gengivas: o qual escravo foi comprado a Joaquim Bernardo de Sá Barreto, morador na serra do Martins, que aqui vendeu a Marcolino Francisco Alves da Silva; desconfia-se que fugio para a serra do Martins em busca do primeiro senhor: roga-se por tanto as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa, que do mesmo tenha noticia de captura-lo e conduzi-lo a rua da Cruz do Recife n. 13. primeiro andar, entendendo-se com Manoel Joaquim Seve & Filhos.

— Fugio na madrugada do dia 4 de novembro do corrente anno o escravo cabra por nome Jeremias, de idade 25 annos pouco mais ou menos, estatura regular, cheio do corpo, pouca barba, com um signal de queimadura em uma das mãos, e falla um tanto descansado e tem officio de sapateiro e levou comsigo alguns objectos como sejam: formas, martellos, troquez etc., etc., assim como porção de roupa não só do serviço como fina, sendo calças de casemira, botins de couro de lustre e sapatos, um capote de panno azul forrado de baeta encarnada com gola de pelucia verde e alamares de metal, dous ou tres chapéos, um de pello preto e dous de palha; desconfia-se que andara' em companhia de uma pardinha de nome Paula e um pardinho de nome Julião, o qual sabe ler e escrever e que ambos tambem desappareceram no dia 5 do mesmo mez; roga-se por tanto as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa que do mesmo tenha noticia de captura-lo e conduzi-lo a rua da Cruz do Recife n. 17, ou a Santo Amaro casa de José Pereira Vianna, que gratificara' generosamente.

50$000 de gratificação.

No dia 27 do corrente, fugio da casa do abaixo assignado o escravo crioulo de nome Pedro, o qual tem os signaes seguintes: estatura regular, bastante preto, ja tem bastantes cabellos brancos, tanto na cabeça como na barba, levou calça de brim de quadros e camisa de madapolão, mas talvez tenha mudado de roupa, porque levou mais alem da do corpo, falla bastante descansada e por entre os dentes, julga-se que terá ido para Garanhuns por ser natural desse lugar e de lá ter vindo para ser vendido nesta praça: roga-se portanto as autoridades e capitães de campo a apprehensão do dito escravo e manda-lo levar nesta cidade a seu senhor na rua Imperial n. 173, ou em Garanhuns ao Illm. Sr. Manoel José Mendes Bastos, que se gratificará com a quantia acima. Recife 29 de setembro de 1857.—Josquim Luiz dos Santos Villa-verde.

—No dia 18 do corrente, fugio de bordo do brigue «Sagitario,» um escravo de nome Joaquim, pardo escravo, de 22 a 24 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, só tem barba no queixo, cabellos carapinhos e ja tem muitos brancos, he bem conhecido por ter as mãos muito calejadas, quando fugio tinha o cabello a nazareno, tem os pés meio apalelados, e falla muito manso: quem o pegar e o entregar ao seu senhor Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, sera' bem gratificado.

— No dia 20 de setembro deste anno, fugio do engenho Tabu' um escravo crioulo de nome Filippe com os signaes seguintes: alto, cheio do corpo, côr muito preta, olhos vivos e avermelhados, semblante agradavel, pés regulares, foi vestido de calça e camisa de algodão azul; este escravo foi comprado no fim do anno proximo passado nesta praça do Recife ao Sr Joaquim Ribeiro Pontes ja fallecido, e suppõe-se para alli ter ido; portanto, roga-se aos capitães de campo, e qualquer autoridade policial a sua captura que se satisfará com generosidade a quem o entregar nesta praça, na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar, ou no engenho Tabu'.

--- Fugio no dia 18 do corrente mez de outubro a escrava Felicia, de idade 35 annos, crioula, altura regular, tem uma marca de queimadura comprida ao pé de uma das orelhas e a cabeça torta proveniente do ar de vento que teve em pequena, tem um dos pés mais grosso, costuma andar desatacada e bebe bastante agoardente, e levou vestido de chita cabocla; a qual escrava foi comprada no Rio-Formoso, e suppõe-se andar nos arrabaldes desta cidade, aonde diz ter uma filha: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da dita escrava, que levando ao abaixo assignado, na rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar, serão recompensados.

Manoel Affonso Aquino de Albuquerque.

— Fugio no dia 4 de outubro do corrente anno, o escravo mulato de nome Jorge, baixo, secco do corpo, pouca barba, potroso, tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, hombros sungados, olhos pequenos e vivos, pernas e braços arqueados quando anda; este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz, carcereiro, levou vestido camisa de algodãozinho de listras, calça de ganga azul, e dous chapeos, sendo um de pello e outro de feltro, ambos usados, e tabaqueiro: roga-se pois a todas autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam, e conduzam-no a rua da Concordia, armazem de materiaes n. 26, que será generosamente recompensado. Este escravo ja foi apprehendido o anno proximo passado no engenho Acarè, cidade de Goianna.

— Fugio no dia 2 do corrente novembro o escravo Severino, crioulo, de idade 18 annos, baixo, grosso do corpo, cor bastante preta, com principio de officio de alfaiate, está com a cabeça rapada em consequencia de ter sido preso ha pouco. tem por costume quando anda fugido trabalhar nos carros da alfandega, a bordo dos navios, em Santo Amaro e em Beberibe, intitulando-se por forro; talvez que tenha procurado refugiar-se para o mato ou algum engenho: quem o pegar leve-o a seu senhor, morador na rua das Aguas-Verdes n. 50, que será recompensado.

--- Fugio no dia 10 do corrente o escravo de nome Sebastião, crioulo, levou camisa preta, e calça da mesma, altura regular, barba pouca, tem falta de dentes na parte superior, he quebrado, e tem os escrotos grandes; he costumado a fugir para o lugar do Cachangá, Monteiro, e Apipucos.

--- No dia 10 do corrente mez ausentou-se da casa de seu senhor, na rua do Crespo n. 21, um mulatinho de nome Guilherme, o qual representa ter 12 para 13 annos de idade, e com os signaes seguintes: calça de brim pardo trançado e chaqueta do mesmo, chapéo de palha, he um tanto apalhetado dos pés, e falla bastante gago, mormente quando se pucha por elle: quem o pegar leve-o a dita casa acima mencionada, que será generosamente recompensado.

— Fugio da fabrica de sabão na rua Imperial, no dia 10 do corrente, o preto José, com os signaes seguintes: estatura regular, dentes limados, as fontes um tanto altas, rendido de uma verilha, e tem por costume embriagar-se; quem o pegar, leve a dita fabrica, que será recompensado.

--- Roga-se as autoridades policiaes, e as pessoas particulares, a captura do escravo Mathias, crioulo, de estatura alta, corpo grosso, falla fina, pés grandesdes, pernas finas e arqueadas. levou calça azul de ganga. e camisa de algodão de quadros: a pessoa que o pegar, pode leva-lo a casa de José Gonçalves Ferreira Costa, em Santo Amarinho, que sera bem gratificado.

--- Desappareceu hontem 9 do corrente, da rua da Senzala Nova n. 28, da companhia de seu senhor Leodegario Emiliano Cordeiro da Cunha, que ha pouco chegou do sertão, da villa de S. João dos Cariris Velhos, um escravo de nome Lino, do mesmo sertão, pardo, de idade de 20 a 22 annos, pouca barba, altura regular, cheio do corpo, chapéo de couro, jaqueta, camisa de algodão listrado, calça azul tambem de algodão; roga-se as autoridades policiaes ou a outra qualquer pessoa, que o prendam e levem a rua do Queimado n. 42, a Albino José da Silva, que serão recompensados.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857

MUTILADO

ILEGÍVEL